



UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**PERFIS, LEMBRANÇAS E HISTÓRIAS:
PROJETANDO MEMORIAIS DIGITAIS PARA O
INSTAGRAM VIA DESIGN PARTICIPATIVO**

ALINE ELIAS CARDOSO VERHALEN

CUIABÁ - MT

2020



UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**PERFIS, LEMBRANÇAS E HISTÓRIAS:
PROJETANDO MEMORIAIS DIGITAIS PARA O
INSTAGRAM VIA DESIGN PARTICIPATIVO**

ALINE ELIAS CARDOSO VERHALEN

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Maciel

Monografia apresentada ao Curso de Ciência da Computação, do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência da Computação

CUIABÁ - MT

2020

Aline Elias Cardoso Verhalen

Perfis, lembranças e histórias: projetando memoriais digitais para o Instagram via design participativo

Trabalho aprovado.

Cuiabá-MT,

de



Prof. Dr. Cristiano Maciel
Instituto de Computação-UFMT
Orientador

Prof^a Dr^a. Hélia Vannucchi
Departamento de Comunicação Social-UFMT

Prof^a MSc. Daniele Trevisan
Secretaria de Educação de Mato
Grosso-SEDUC/MT

*Dedico este trabalho à minha mãe e meu pai,
que sempre me ajudaram e se esforçaram para
que eu chegasse onde estou, cada dia mais me
incentivando a ir mais longe*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado por todo este longo caminho. Por ter me proporcionado saúde, forças e colocado em meu caminho as pessoas certas.

Aos meus pais, Edith e Ricardo, por sempre terem me proporcionado o possível e impossível para que eu alcançasse os meus objetivos, incluindo colocar as malas num carro em menos de uma semana para que eu pudesse realizar o sonho de sair do país. Obrigada mãe, por ter sempre me dito que eu conseguia, e com humor tentava me consolar das notas baixas. Obrigado pai, por ter sempre sido o primeiro a me apoiar quando eu surgia com uma ideia nova, e um plano novo pra minha vida.

A toda minha família, que sempre me ajudou com caronas, lanchinhos e palavras de apoio especiais. Principalmente a minha irmã Lívia, que com paciência aguentou todas as vezes que queria falar comigo e eu tinha que dizer: "Agora não, estou estudando."

Aos maravilhosos professores, que sempre estiveram aqui por nós, alunos, não importando o problema ou o horário. Sempre dando mais um prazo, sempre impulsionando para irmos mais além nos nossos limites. Em especial agradeço ao meu orientador Cristiano Maciel, por ter aceitado desde o início a participar desta empreitada, mesmo quando era outro tema. Por ter me apoiado em cada vez que eu pensei que não iria conseguir, respondendo com carinho e paciência, mesmo tarde da noite, minhas mensagens sobre dúvidas e medos. Obrigada por ter me aceitado no grupo de pesquisa-DAVI (Dados Além da Vida), que me fez crescer, tanto como pessoa quanto pesquisadora.

À professora Cristiane, que passou o último ano cuidando da turma de TCC como se fossemos seus próprios filhos, sempre mostrando preocupação e puxando nossas

orelhas quando chegávamos com sorrisos amarelos e prazos atrasados. Sem a senhora, não teria tido a motivação para finalizar este trabalho. Ao professor Nielsen e professora Andreia, que disponibilizaram seu tempo e conhecimento para me ajudar a finalizar este trabalho de forma adequada. Ao professor Raul, por ter me ajudado desde a matéria de Arquitetura de Computadores, incentivando a não desistir e continuar tentando e me superando. Além do excelente trabalho como coordenador do curso, ajudando com as quebras de requisitos e documentos necessários. Agradeço a professora Patrícia, que foi meu primeiro contato com uma professora na faculdade, me acolhendo no grupo de pesquisa-LAVI (Laboratório de Ambientes Virtuais Interativos) por dois anos, fazendo com que eu me tornasse uma pessoa mais responsável e descobrisse o que eu realmente gostava nessa enorme área que é a Ciência da Computação.

À todos os funcionários do IC (Instituto de Computação) por sempre proporcionarem o melhor ambiente para os alunos do bloco.

Aos meus amigos, os três mosqueteiros, Dayany, Douglas e Juliana, (sendo que claramente sou o Dartangan desta história). Dayany, minha companheira eterna das manhãs da UFMT, na sala 98, parceira de dorama junto com a Ju, de *Otomes Games* e de reclamar como estava com fome. Douglas, que logo me puxou pras festas da HotSpot e daí foi só ladeira a baixo, muito pop e glitter. Juliana que aguentou estes últimos meses na sala 99, cada uma com seu trabalho final, apoiando até alta madrugada para que não desistíssemos, intercalando artigos científicos com besteiras de k-pop madrugada afora.

Aos meu amigos, Fábio, Ueda, Victor, Murilo, por sempre me abraçarem quando eu estava a ponto de desistir, me lembrando da pessoa que eu sou e de quem almejo ser, e sempre colocando meu ego pra cima. Tudo acompanhado por lanches da cantina.

Ao Eduardo, uma pessoa muito especial que entrou na minha vida no último ano. Sempre falando que eu conseguia, me incentivando a não desistir. Me dando todo o apoio para seguir em frente. Amparando as lágrimas dos momentos de *stress* e recebendo os sorrisos dos momentos de euforia.

Ao ALL, Letícia e Luis Felipe, que estão comigo há mais de dez anos, aguentando cada drama e conquista. Aos que ficaram do Ensino Médio, Gabi Miranda, Gabi Borges, Carla Almeida, Izadora, Tonelli, brigamos muito, mas conseguimos nos manter juntos e nos apoiando. À Jéssica, que em todas as minha inseguranças sabia as palavras certas para dizer.

Aos participantes dos Grupos Focais, que se dedicaram a pensar e propor ideias, possibilitando assim o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos que fizeram parte da minha caminhada até aqui, muito obrigada! Eu nem acredito que esse momento finalmente chegou.

History Maker

Can you hear my heartbeat?

Tired of feeling never enough

I close my eyes and tell myself that my dreams will come true

There'll be no more darkness

When you believe in yourself you are unstoppable

(...)

(chorus)

Don't stop us now, the moment of truth

We were born to make history

We'll make it happen, we'll turn it around

Yes, we were born to make history

Dean Fujioka

RESUMO

As redes sociais tem se tornado cada dia mais populares, e com isso, as mesmas tiveram que se adaptar para a quantidade de perfis criados diariamente. Esses perfis são a representação de alguém no meio *online*, fazendo ali a construção do seu legado. Tal como um legado físico, os legados digitais também são uma forma da pessoa deixar sua marca, sua identidade, naquele meio. Quando uma pessoa falece, seu legado pode ser transmitido de diversas formas, deixando suas memórias em diversos lugares. Dessa forma surgem os memoriais digitais, que são os locais para homenagens no meio *online*. Todavia, a criação de memoriais digitais em rede sociais ainda é algo discutido em pesquisas. Atualmente, na rede social Instagram, não há diferença visual entre uma conta na qual o perfil ainda é ativo e uma conta que se transformou em memorial, ao contrário de um memorial do Facebook. Também, não dá a opção de que o usuário escolha um herdeiro, podendo fazer com que parte da identidade se perca. Afinal, como manter os aspectos de identidade, volição e privacidade do momento da configuração de um memorial, até sua criação? A fim de responder esta pergunta, este trabalho se utiliza de uma pesquisa qualitativa, recorrendo a revisões bibliográficas, observação na web, questionário, design participativo, grupo focal e prototipação, buscando analisar como o Instagram lida com seus memoriais digitais, e como isso pode ser melhorado, sob a perspectiva do usuário, para que se mantenha a identidade, volição e privacidade. Por meio de dois grupos focais, foram gerados requisitos a partir da análise do Grupo Focal 1. E, com base nestes requisitos, no Grupo Focal 2, foram criados pelos voluntários protótipos de baixa-fidelidade além de cláusulas de Termos de Uso e Políticas de Privacidade. Os protótipos de baixa-fidelidade foram estudados, e a partir deste estudo, foram criados protótipos de média-fidelidade, os quais integram a proposta de design para o memorial do Instagram e suas configurações.

Palavras-chaves: Memorial Digital, Instagram, Identidade, Volição, Privacidade.

SUMÁRIO

	1 INTRODUÇÃO	1
1.1	Objetivo Geral	3
1.2	Objetivos Específicos	3
	2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1	Redes Sociais	5
2.1.1	Instagram	6
2.1.2	Identidade	7
2.1.3	Volição	8
2.1.4	Privacidade	8
2.2	Legado Digital	10
2.2.1	Bem Digital	10
2.2.2	Memorial Digital	11
2.3	Engenharia de Software	12
2.3.1	Requisitos	12
2.3.2	Prototipação	12
2.4	Interação Humano-Computador	13
2.4.1	Design Participativo	13
2.4.2	Grupo Focal	14
2.5	O Legado Digital no Instagram	15
	3 METODOLOGIA	17
3.1	Desenvolvimento da Pesquisa	18
3.1.1	Pesquisa Bibliográfica	18
3.1.2	Observação na <i>Web</i>	18
3.1.3	Grupos Focais	18
3.1.3.1	Grupo Focal 1	20
3.1.3.2	Grupo Focal 2	21
3.1.4	Análises	22
	4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	23
4.1	Questionário-Pesquisa sobre Memoriais Digitais e formação de Grupo Focal	24
4.2	Primeiro Evento	24
4.2.1	Etapa 1: Dinâmica de Socialização	24

4.2.2	Etapa 2: Contextualização	25
4.2.3	Etapa 3: Discussão	26
4.3	Análise do Grupo Focal	27
4.4	Segundo Evento	28
4.4.1	Etapa 1: Contextualização	28
4.4.2	Etapa 2: Aplicação do Design Participativo	29
4.4.3	Etapa 3: Discussão do Design Participativo	29
	5 RESULTADOS	31
5.1	Análise do Instagram atualmente	31
5.2	Análise do Questionário	34
5.3	Análise dos Grupos Focais	37
5.4	Geração de Requisitos através da Análise do Grupo Focal 1	37
5.5	Soluções de Design Instagram	43
5.6	Termos de Uso e Políticas de Privacidade	50
5.7	Comparações com o memorial do Facebook	51
	6 CONCLUSÃO	53
	Referências	56

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ranking do Instagram em janeiro de 2020 na AppStore e Play Store	7
Figura 2 – Formulário de Solicitação para remoção de conta do Instagram.	16
Figura 3 – Memoriais no Instagram	25
Figura 4 – Como é atualmente o memorial do Instagram	28
Figura 5 – Moldes utilizados para melhor visualização dos participantes	30
Figura 6 – Imagens captadas do perfil do apresentador Gugu Liberato (2020)	33
Figura 7 – Perfil do cantor Diniz (2020)	33
Figura 8 – Imagens captadas do perfil do cantor Gabriel Diniz	34
Figura 9 – Gênero das pessoas que preencheram o questionário	35
Figura 10 – Idade dos participantes do questionário	35
Figura 11 – Interesse das pessoas em participar do Grupo Focal	36
Figura 12 – Designs de baixa fidelidade desenvolvidos pelo grupo focal	44
Figura 13 – Protótipo da tela de Perfil transformada em memorial	45
Figura 14 – Designs de baixa fidelidade desenvolvidos pelo grupo focal	45
Figura 15 – Tela de Protótipo da Postagem de Um Memorial	46
Figura 16 – Designs de baixa fidelidade desenvolvidos pelo grupo focal	47
Figura 17 – Tela de Protótipo das Configurações	48
Figura 18 – G1 utilizando RF04 e RF06	48
Figura 19 – G1 utilizando RF12 e RNF02	49
Figura 20 – Tela do Protótipo de Herdeiro	49
Figura 21 – Representação de G1 sobre RNF2	49
Figura 22 – Tela do Protótipo de Configurações de Memorial	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de Requisitos Utilizados	43
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DAVI	Dados Além da Vida
DP	Design Participativo
ES	Engenharia de Software
IC	Instituto de Computação
IHC	Interação Humano-Computador
LAVI	Laboratório de Ambiente Virtuais Interativos
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UX	<i>User Experience</i>

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Torres (2018) aponta que, desde a chegada do *BlackBerry* e a expansão do mercado para o uso de Internet no telefone móvel, o *Smartphone* começou a adquirir todas as funcionalidades de um computador. Toda essa funcionalidade na palma das mãos, fez com que a popularidade desses aparelhos aumentasse. Com o lançamento do iPhone em 2007, os *smartphones* acabaram ganhando ainda mais destaque, que acelerou o ritmo de produção das outras empresas, que buscaram aumentar as tecnologias dos seus próprios aparelhos.

Dessa forma, gradualmente, diversas plataformas foram se adaptando para poderem ser acessadas também pelos aparelhos. E-mails, compras online, principalmente redes sociais, desenvolveram aplicativos para facilitar o acesso do seu público alvo. Além disso, muitas empresas desenvolveram aplicativos exclusivos para os aparelhos *mobile*, como é o caso do aplicativo Snapchat, por exemplo.

Quando se olha o ranking das lojas de aplicativos, redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram estão entre os mais baixados. De acordo com uma pesquisa intitulada “Global Digital Report 2018” (KEMP, 2018), 62% da população brasileira se utiliza de redes sociais.

Com mais de metade da população utilizando as redes sociais, além da facilidade em postar e compartilhar conteúdo, o aumento de bens digitais, tais como fotos,

vídeos, mensagens, é inevitável. Estes bens digitais, quase sempre, estão vinculados a uma conta, fazendo parte de seu legado no meio digital, então, quando o dono da conta falece, seus bens não podem ser simplesmente deletados. Sendo assim, as empresas devem achar formas de lidar com estes bens.

O Google, atualmente, possui a opção de compartilhar seus dados com pessoas que você designou, após a confirmação de que sua conta está inativa. O Facebook, quando detecta a morte do usuário, transforma a conta automaticamente em um memorial digital (VIANA ET AL., 2017).

Essa escolha adotada pelo Facebook é chamada de "Memorial Intencional em Sites não específicos para luto" como classificado por (WALTER ET AL., 2012). Este tipo de memorial, é um ambiente que não foi projetado para aquele fim, mas que a necessidade dos usuários em expressar seu luto, fez com que surgisse um espaço (o memorial) para este fim. Como um memorial em um espaço que não é destinado para ser um memorial, o Facebook dá a opção ao usuário de ter um memorial, ou excluir sua conta. Quando a pessoa seleciona que quer um memorial, ela tem a opção de escolher um herdeiro, que irá administrar sua conta.

No caso do Instagram, que é um dos aplicativos atualmente conectados ao Facebook, não existe uma forma de cadastrar um herdeiro, ou repassar os bens digitais (VIANA ET AL., 2017). O Instagram dá a opção de um parente pedir a exclusão da conta, ou transformar em memorial. Porém, não há diferença visual entre uma conta na qual o perfil ainda é ativo e uma conta que se transformou em memorial, ao contrário de um memorial do Facebook.

O Instagram, também é uma rede social com uma grande abertura para publicidade, de uma forma diferente das outras. Influenciadores Digitais, tradução literal de *Digital Influencers* são, de acordo com Karhawi (2017) "aqueles que têm algum poder no processo de decisão de compra de um sujeito", além do poder de gerar discussões e influenciar decisões em relação a cultura e estilo de vida. Com base nesta influência, eles recebem dinheiro através de publicações com produtos patrocinados, e conforme seu alcance com os usuários. Outra forma de ganhar dinheiro com o Instagram, é através das lojas online montadas exclusivamente no Instagram, praticando vendas através de mensagens diretas, direcionadas através dos produtos expostos em fotos. Sendo assim, não são só os bens digitais que estão envolvidos com essa conta, como também contratos físicos e a "venda" de uma imagem.

Maciel (2011) fala como as propostas sistêmicas devem considerar dar a decisão ao usuário, sendo este, o elemento volitivo. Esta decisão estaria embutida nas configurações do software usado pelo usuário.

Ainda se tratando de volição, de Toledo et al. (2019) estudou questões como identidade e volição na rede social Facebook, buscando soluções nestes dois aspectos, a fim de tornar o memorial digital do Facebook mais compreensível ao seu usuário e dar mais liberdade ao seu herdeiro.

Já Viana et al. (2017) aborda como os Termos de Uso e Políticas de Privacidade são essenciais para as redes sociais, já que estes é que irão estabelecer o destino não só da conta, como também dos bens naquela conta.

Pensando nestes três aspectos, a identidade, volição e a privacidade, este trabalho trás o questionamento se, atualmente, o Instagram proporciona um ambiente adequado quanto ao aspecto de um memorial digital, já que o mesmo, como será apontado mais a frente, possui muitas questões limitantes ao usuário, como a falta de escolha sobre ter um memorial. Assim, como manter os aspectos de identidade, volição e privacidade do momento da configuração de um memorial, até sua criação?

Cabe salientar que, na visão de Maciel (2011): "como projetistas e stakeholders, atentos aos aspectos da interação humano computador e aos desafios da Web Social, é importante compreendermos questões como o legado digital pós-morte e como elas afetam o desenvolvimento dos sistemas. "

Ainda, essa pesquisa foi realizada com o apoio da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) e em integra os estudos do grupo de pesquisa DAVI (Dados Além da Vida), integrantes do LAVI (Laboratório de Ambientes Virtuais Interativos).

1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral levantar e propor soluções aos memoriais digitais do Instagram, de forma que estes preservem a identidade, volição e privacidade dos usuários.

1.2 Objetivos Específicos

- Investigar na literatura conceitos e pesquisas que nos auxiliem no desenvolvimento da pesquisa, dentre eles conceitos envolvendo, redes sociais, principalmente o Instagram, identidade, privacidade, volição, memoriais digitais e bens digitais.
- Elaborar, efetuar e analisar os dados e produções dos grupos focais, a fim de discutir sobre o memorial digital do Instagram, envolvendo suas configurações, herdeiros e privacidade.

-
- Desenvolver requisitos funcionais e não-funcionais com base nas discussões geradas pelo grupo.
 - Prototipar o memorial digital do Instagram, e suas configurações com base nas ideias desenvolvidas pelo grupo.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão apresentados brevemente alguns princípios teóricos que serão utilizados durante o desenvolvimento deste Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1 Redes Sociais

Obar e Wildman (2015) ressaltam que conforme a chegada do novo milênio e a redução dos custos de armazenamento de dados, a internet foi se tornando um espaço mais centrado ao usuário. Isso fez com que o surgimento das redes sociais se tornasse um fenômeno.

O fenômeno das redes sociais pode se dar pela forma com que elas facilitam o contato a outras pessoas, como ressalta Jurgens (2013):

"As redes sociais online permitem que as pessoas se conectem e mantenham relacionamentos com outras pessoas independentes da localidade dos indivíduos"

As redes sociais se formaram a partir da necessidade das pessoas de se conectarem umas as outras, e se tornaram espaços seguros para que os usuários encontrassem outras pessoas com gostos em comum, independente da localização

Mas, cada uma das redes sociais focam em propostas diferentes de uso para tentarem alcançar o sucesso. Enquanto o Facebook só deixa os usuários serem "amigos" mutuamente. O Instagram permite que qualquer pessoa siga outras pessoas, desde que o perfil seja aberto para isso. Já a plataforma Tumblr, considerada por muitos uma rede social, se assemelha mais a um estilo de *blog*, deixando livre a personalização de cada página pessoal, em questão de design.

Smith (2007) apresenta sete elementos identificados que são necessários para caracterizar uma rede social, sendo eles: identidade, presença, relacionamentos, conversas, grupos, reputação e compartilhamento.

As diferenças entre cada uma dessas redes sociais ressaltam como é preciso notar a necessidade de se adaptar a cada usuário, a fim de permitir que a rede social seja agradável ao uso, sem fugir de sua proposta.

Além das redes sociais citadas acima, existem muitas outras tais como Twitter, LinkedIn, Snapchat e Reddit. Porém, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi selecionado o Instagram.

2.1.1 Instagram

O Instagram foi lançado em 2010, e comprado pela rede social Facebook em 2012. É uma rede social voltada para o compartilhamento de fotos e vídeos, e atualmente os populares *stories*, que são vídeos ou fotos que ficam temporariamente acessíveis aos seguidores.

Atualmente, o Instagram está no topo de downloads das lojas de aplicativos, tanto da Play Store, quanto App Store. Respectivamente em terceiro lugar (Figura 1) e quarto lugar (Figura 2). De acordo com a revista Exame, Agrela (2019), em agosto de 2018 o Instagram possuía mais de 1 bilhão de usuários ativos.

Também dá a opção de uma conta ser "verificada". Isso significa que o Instagram confirma que a conta é autêntica e representa o titular da conta (KARGAR, 2017). A verificação é feita para prevenir perfis falsos de pessoas famosas. Além da maior credibilidade dada ao perfil.

Ele também permite que lojas criem seus espaços, e vinculem postagens diretamente com os sites de venda. Esse recurso facilita que peças de roupas, acessórios, entre outros bens comerciáveis sejam facilmente encontrados, e facilitando o processo do *e-market*.



Figura 1 – Ranking do Instagram em janeiro de 2020 na AppStore e Play Store

2.1.2 Identidade

Dentro da proposta da pesquisa, busca-se como manter a identidade de uma pessoa, após seu falecimento, em seu memorial no Instagram. Mas para definir isso, o que é a Identidade?

De acordo com o Dicionário Michaelis (2020), identidade é uma: "Série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las."

Mas, Ciampa (1989) coloca que, apesar de como a identidade caracteriza cada pessoa, ela é mutável, sendo que, o que um ser humano é para uma pessoa, pode não ser para outra, e em algum momento haverá uma identidade que será destacada, a fim de se adaptar à sociedade:

Identidade é movimento, é desenvolvimento do concreto.

Identidade é metamorfose.

É sermos o Um e uni Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação.

Tal como na sociedade off-line, nas redes sociais, que permitem interações constantes, de comentários, curtidas e marcações, a identidade acaba não sendo somente uma questão de um único perfil, mas sim do resultado de várias interações que ocorrem naquela conta.

Brubaker e Vertesi (2010) explicam como a identidade é construída através das interações: "As identidades não são apenas construídas socialmente: elas são socialmente concedidas."

Leaver e Highfield (2018), colocam que a criação da identidade online acaba se tornando um processo co-criativo, em que há a participação de outros indivíduos.

Gach e Brubaker (2020) abordam um pouco da questão da identidade com relação a um memorial, e como o conhecimento do herdeiro sobre a pessoa que faleceu é essencial para manter a identidade no memorial. Pequenas decisões que a rede social deixa abertas para que o herdeiro configure a conta, podem afetar toda a identidade da pessoa falecida, se o herdeiro não tiver um bom conhecimento sobre a pessoa de quem ele herdou o memorial.

Kasket (2012) em sua pesquisa comenta como as interações com o perfil podem demonstrar suas constantes mudanças, já que haverão outras pessoas interagindo com aquele perfil, mas que, por um lado, aquele perfil pode ser eterno, e por outro, ser deletado de forma brusca, por um funcionário do Facebook, ou a pedido de algum familiar.

2.1.3 Volição

De acordo com o Dicionário Priberam (2018), volição é, ato pelo qual a vontade toma uma determinação. Ou seja, a volição é quando a vontade de uma pessoa tem a liberdade de ser exercida. Com o panorama da volição em uma questão de legados e bens digitais, Maciel e Pereira (2012) a definiram como o poder de escolha do usuário em tomar as decisões sobre o que ocorrerá com suas contas, perfis, dados entre outros.

Maciel (2011) demonstra em seu trabalho algumas soluções volitivas que podem ser aplicadas em *Web Social*, sendo que algumas delas podem ser:

- O sistema checar de tempos em tempos se o usuário está ativo;
- O sistema cadastrar herdeiros digitais através de relacionamentos definidos como parentes e companheiros;
- O sistema solicitar ao usuário quais medidas tomar em caso de notificação de óbito.

A volição é um fator fundamental para prover a liberdade de escolha do usuário. Os Termos de Uso e Políticas de Privacidade muitas vezes podem não ser abrangentes o suficiente para que o usuário saiba e concorde com o que vai ocorrer com suas informações.

2.1.4 Privacidade

“Privacidade é o direito à reserva de informações pessoais e da própria vida privada: the right to be let alone”, de forma literal, o direito de ser deixado em paz, de acordo com Warren e Brandeis (1890). Provavelmente, eles foram as primeiras pessoas a formularem o conceito de privacidade.

No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, prevista para entrar em vigor no mês de agosto de 2022, coloca que:

Toda pessoa natural tem assegurada a titularidade de seus dados pessoais e garantidos os direitos fundamentais de liberdade, de intimidade e de privacidade, nos termos desta Lei.

Art. 17º da LEI Nº 13.709 de 14 de agosto de 2018 (BRASIL, 2018).

Ou seja, a lei que entrará em vigor, busca abranger, principalmente, a privacidade daqueles que fornecem seus dados à diversas plataformas digitais. A lei também prevê que haverá campanhas de conscientização sobre privacidade e dados.

Quando falamos de privacidade em aplicativos, há duas formas de se lidar com ela: através das configurações e através das Políticas de Privacidade.

As configurações permitem que o usuário tenha o poder de escolha sobre alguns aspectos relacionados à aplicações. Como por exemplo o Instagram, as configurações permitem que o usuário deixe o perfil aberto para todos que acessarem, ou fechado para pessoas selecionadas. Também permite restringir comentários, e diminuir a liberdade de alguns seguidores com relação ao conteúdo postado.

Já as Políticas de Privacidade são como um contrato estabelecido entre o usuário e o aplicativo, esclarecendo o que ocorrerá com os dados coletados pelo aplicativo durante a utilização.

Schaub et al. (2016) falam como aqueles que oferecem serviços e processam dados deveriam informar quais informações são coletadas e por quanto tempo são retidas, além de com quem são compartilhadas.

Os Termos de Uso e Políticas de Privacidade são fundamentais para estabelecer os limites que o sistema tem com as informações dos seus usuários, além de protegerem o usuário caso algumas das cláusulas contidas neles não sejam cumpridas.

A grande diferença entre essas duas formas é que, as configurações dão o poder de escolha sobre alguns aspectos da conta utilizada pelo usuário, e as políticas de privacidade são pré-definidas pelo aplicativo.

Em uma perspectiva jurídica, Edwards e Harbina (2013) relacionam as questões da privacidade com a morte, no mundo digital, os autores colocam que, a privacidade quando numa rede social, vira uma privacidade social. Este termo foi colocado, já que há o constante envolvimento com outras pessoas, através de troca de curtidas e comentários. É discutido também que, quando um comentário é colocado numa publicação de outro usuário, esse comentário pertence a quem recebeu o comentário ou a quem escreveu?

Essa pergunta pode ser direcionada para quando a conta vira um memorial, e um herdeiro o assume, o herdeiro tem o direito de apagar esses conteúdos? Essa será uma das discussões levantadas mais a frente.

2.2 Legado Digital

Tudo que uma pessoa cria, adquire e cultiva na vida dela, se torna parte do que ela é. Dessa forma, quando ela falecer, esses bens se tornarão seu legado. A memória de quem ela era.

Não diferente de um legado, tem-se o legado digital. O Legado Digital é representado pelos bens ou posses digitais pertencentes a uma pessoa e que podem ser transmitidos para futuras gerações (PEREIRA E PRATES, 2017).

Carroll e Romano (2010) conceituam que "um legado digital é um somatório dos ativos que você deixa para os outros". Além do fato de que, conforme a tecnologia avança, e as mudanças para o digital continuam, com o tempo, os ativos digitais serão uma parte maior do legado geral.

Na sessão a seguir serão apresentados dois conceitos fundamentais para a pesquisa realizada: Bem Digital e Memorial Digital.

2.2.1 Bem Digital

Maciel e Pereira (2012) trazem a perspectiva de como fotos, e-mails, contas, podem ser considerados bens digitais. Devemos considerar que a partir do momento que alguma dessas coisas pertence a uma pessoa, é um bem dela. O que guarda esse bem, são chaves de acesso a contas, da mesma forma que senhas guardam cofres. Sendo assim, um bem digital pode ter a mesma importância de um bem físico.

Carroll e Romano (2010) abordam em um dos capítulos de seu livro, sobre bens digitais, fazendo uma reflexão sobre a quantidade de coisas que estão armazenadas atualmente e são bens, e que, apesar deste número de dados estar aumentando cada dia mais, não há uma reflexão sobre isso. Os bens podem ir desde, livros comprados digitalmente, jogos armazenados até mensagens enviadas e fotos tiradas. Cada uma dessas coisas se torna um bem.

A interpretação de um bem digital pode ser muito ampla, sendo que não necessariamente ele precisa estar em um sistema *Web*. Faria et al. (2017) trazem a discussão também falando de ativos digitais. Ativos digitais seriam itens que o usuário adquire como extra em algumas contas, no caso da pesquisa feita por ele, em contas de jogos. Ao se adquirir itens em jogos online por exemplo, estes itens não podem ser deixados como

uma herança. Outro caso como este pode ser aplicado aos *e-books* que mesmo quando comprados, não podem ser compartilhados com outros, ou dados através da conta de um usuário para outro. Mesmo sendo algo adquirido para pertencer a ele de forma duradoura.

2.2.2 Memorial Digital

Um memorial é um local utilizado para depositar as memórias, as lembranças de alguém que já se foi. Alguns memoriais podem se formar espontaneamente no mundo físico, como em casos de fatalidades em que pessoas comovidas prestam suas homenagens.

Como o caso de uma estátua em uma praça em Munique, na Alemanha¹. Os fãs do cantor Michael Jackson utilizaram sua larga base para fixar fotos e recados após sua morte. Atualmente, a estátua é um ponto turístico graças ao memorial não planejado.

Da mesma forma que alguns memoriais não são planejados no mundo físico, isso também ocorre no mundo digital.

No meio digital, os memoriais podem ser formados de diversas maneiras também, (Walter et al. (2012), Haverinen (2014), Sofka (2009)) trazem três maneiras em que os memoriais podem ser encontrados no meio digital, sendo estes:

- Memorial intencional em locais específicos para luto: são memoriais em sites voltados para manter a memória de várias pessoas, podem ser comparados a cemitérios virtuais.
- Memorial intencional em locais não específicos para luto: são os memoriais que acabam se formando em redes sociais como o Facebook. Em que as pessoas vão até o perfil do usuário falecido e colocam suas homenagens.
- Memorial não intencional em local não específico para luto: são os bens que a pessoa produziu no meio digital que nunca serão apagados definitivamente. Dessa forma, conforme se espalham pelo ciberespaço, será sempre uma memória constante do usuário que faleceu.

Maciel et al. (2019) apresentam em seu trabalho recomendações de design para memoriais digitais na Web Social, ressaltando o que devem ser mostrados neste memoriais, como a transparência em mostrar os administradores da conta, a fim de facilitar o contato de pessoas que eram próximas do usuário que faleceu.

¹ <https://www.tripadvisor.com.br/AttractionReview - g187309 - d6777958 - Reviews - MichaelJacksonMemorial - MunichUpperBavariaBavaria.html>.

2.3 Engenharia de Software

A Engenharia de Software (ES), é além do programa para computador em si, também é toda a documentação e dados de configuração necessários para que este programa opere corretamente (SOMMERVILLE, 2011).

Pressman e Maxim (2016) explicam como a engenharia de software é uma camada de processos que possibilitam o desenvolvimento do software de forma racional. Dentro dos processos ocorrem as metodologias e o uso de ferramentas, que podem ser diferentes de acordo com as necessidades do projeto.

Dentre estes métodos e ferramentas há os requisitos e prototipação, que serão discutidos nas sessões seguintes.

2.3.1 Requisitos

Um requisito especifica o que um produto deve fazer e como ele deve operar. Ele também deve ser específico, evitar ambiguidade e claro. Preece et al. (2005) trazem essa contextualização de requisitos, dando alguns exemplos sobre como os requisitos devem ser escritos. Um dos exemplos utilizado é sobre o tempo de download de um *website*, definindo um tempo de menos de cinco segundos. E outro dizendo que o *site* deve ser atraente para jovens, o que é mais ambíguo, tendo que haver uma pesquisa sobre o público alvo a fim de determinar o que é atrativo.

Requisitos de software são classificados mais recorrentemente como requisitos funcionais e não funcionais, Sommerville (2011) os explica da seguinte maneira:

- **Requisitos Funcionais:** São aqueles que descrevem o que o sistema deve fazer. Dependem do tipo de usuários que pretendem ser alcançados, o software a ser desenvolvido e a abordagem que será utilizada. São descritos de forma a serem entendidos pelo usuário do sistema.
- **Requisitos Não-Funcionais:** Especificam as restrições do sistema, e não estão diretamente relacionados com os serviços oferecidos pelo sistema. Tais como, tempo de resposta, confiabilidade e tamanho.

2.3.2 Prototipação

A técnica de prototipação é essencial para demonstrar conceitos, e descobrir mais sobre os problemas e possíveis soluções. Com os protótipos, os usuários podem obter novas ideias para requisitos, ou então visualizar que, talvez os requisitos propostos não estivessem adequados o suficiente para a proposta do projeto (SOMMERVILLE, 2011).

Preece et al. (2005) explicam que, os protótipos dão uma melhor impressão de experiência do usuário (*User Experience-(UX)*) do que as descrições feitas do sistema, além de esclarecer que existem diversas formas de prototipagem. Cada tipo de prototipagem deve ser aplicada para o tipo adequado de situação.

Protótipos podem ser feitos em três níveis de fidelidade (de Oliveira et al. (2007), Rudd et al. (1996), Preece et al. (2005)):

- **Baixa fidelidade:** Os protótipos de baixa fidelidade são usualmente feitos em papel, e são facilmente modificados. São feitos para que o usuário veja como supostamente o produto deve ser.
- **Média fidelidade:** Os protótipos de média fidelidade proporcionam um pouco mais de interação com o usuário, fazendo com que possa ser feito o caminho que o programa irá seguir através de interações com botões e barras de busca. Porém o seu design permanece visualmente diferente do planejado para o sistema a ser projetado.
- **Alta fidelidade:** Os protótipos de alta fidelidade são os mais difíceis de ser fazer, porém são os que mais se aproximam da ideia final do projeto. Proporciona todas as interações possíveis, como se o usuário estivesse acessando o próprio sistema.

2.4 Interação Humano-Computador

A interação humano-computador (IHC) é a área na computação que lida com o desenho, teoria, avaliação e implementação das maneiras com que os seres humanos interagem com seus dispositivos computacionais (KIM, 2015).

Esta área também é considerada uma área multidisciplinar Dix (2009). Afinal, para o desenvolvimento de um sistema ou uma solução, as experiências do usuário são importantes. A forma como o conteúdo do sistema é exibido, como o usuário pode interagir com ele. Sendo assim, existem pequenas partes envolvendo design, psicologia, engenharia de software, para que se possa alcançar um certo nível de satisfação para o usuário.

Pensando nisso, serão usadas técnicas inerentes na área de IHC para reunir um grupo de pessoas a fim de discutir de forma monitorada as opiniões acerca dos memoriais digitais do Instagram.

2.4.1 Design Participativo

Na Escandinávia, no fim dos anos 60 e início dos anos 70, era necessário que as informações complexas dos sistemas fossem atendidas, juntamente com os pedidos dos

movimentos trabalhistas reivindicavam maior poder sobre as mudanças no seu ambiente de trabalho, dessa forma o Design Participativo (DP) foi criado (PREECE ET AL., 2005).

Para Bjögvinsson et al. (2012), o design participativo surgiu através da preocupação de como o design poderia apoiar diversos grupos com poucos recursos, principalmente em um momento em que a tecnologia da informação estava sendo introduzida.

Benyon (2011) ressalta que o designer deve sempre se lembrar que ele não será a pessoa que usará o sistema no final do projeto. E ao envolver as pessoas no processo de design, podem surgir histórias que formarão uma base para a análise.

Também ressaltando este ponto de vista, Bjögvinsson et al. (2012) falam que o DP deve ser iniciado por um ponto de vista simples, sendo que as pessoas afetadas pelo design devem ter voz no processo.

Dentre as diversas técnicas que podem ser aplicadas durante um DP, uma delas é o grupo focal, que será comentado a seguir.

2.4.2 Grupo Focal

Os grupos focais são geralmente compostos entre 3 e 10 pessoas, e tem como objetivo gerar uma discussão entre um grupo, guiada por um moderador que irá direcionar esta discussão (BARBOSA E SILVA, 2010).

Barbour (2009) trás que um grupo focal "se baseia em gerar e analisar a interação entre participantes", substituindo assim uma entrevista com cada um dos participantes por vez. Barbour (2009) refere-se a eles como uma "entrevista em grupo".

No trabalho de Krueger e Casey (2002), apontam que um bom grupo focal possui as seguintes características, com algumas dicas para estas características, sendo algumas destas dicas citadas a seguir:

- Participantes cuidadosamente recrutados;
 - Evitar diferenças de poder entre os participantes. Todos devem se sentir confortáveis para conversar.
- Interação em um ambiente confortável;
 - Realizar os grupos focais em locais neutros para os participantes.
- Liderado por um hábil moderador;
 - Use perguntas pré-determinadas.
- Seguimento de análise sistemática e relatórios.

- Fazer com que o processo seja verificável por meio de filmagens e anotações.

Já Kontio et al. (2004), ressaltam a importância de escolher bem as perguntas que serão discutidas durante o grupo focal, já que perguntas erradas podem trazer resultados superficiais ou pouco produtivos.

2.5 O Legado Digital no Instagram

Quando se tratando de Memoriais Digitais, o Instagram tem muitas limitações. Ao contrário da outra rede social associada a ele, o Facebook, o Instagram não permite que seus usuários tenham herdeiros, ou faz alguma diferenciação entre uma conta que se tornou um memorial digital, ou uma conta ainda em atividade.

Alguns dos aspectos de memoriais digitais dessa rede, são descritos na central de ajuda do Instagram ²:

- O Instagram não permite que ninguém entre em uma conta transformada em memorial.
- O perfil de uma conta transformada em memorial não é exibido de forma diferente de uma conta que não foi transformada em memorial.
- As publicações que a pessoa falecida compartilhou (incluindo fotos e vídeos) permanecerão no Instagram e ficarão visíveis para o público com o qual foram compartilhadas.
- As contas transformadas em memorial não aparecem em espaços públicos, como na seção Explorar das pessoas.

O Instagram também pede na central de ajuda que, se um usuário qualquer encontra uma conta que deveria se tornar um memorial, este faça uma denúncia ao Instagram para que possam seguir com o procedimento de transformá-la em memorial. A rede social também deixa claro que precisa de provas para transformar a conta em memorial, como um obituário ou artigo de jornal.

Já para a remoção da conta de uma pessoa que faleceu, há um pouco mais de exigências, começando pelo fato de que somente familiares próximos podem iniciar o processo. Durante a solicitação de remoção (Figura 2)³ a pessoa deve anexar um arquivo que comprove que você é um membro direto da família.

Alguns destes arquivos podem incluir:

- Certidão de nascimento da pessoa falecida;
- Certidão de óbito;

² <https://www.facebook.com/help/instagram/231764660354188?helpref=related>

³ <https://help.instagram.com/contact/1474899482730688>

Solicitação de remoção de pessoa falecida no Instagram

Use este formulário para solicitar a remoção da conta de uma pessoa falecida. Gostaríamos de manifestar nossas condolências e agradecer desde já pela sua paciência e compreensão ao longo desse processo.

Seu nome completo

Seu endereço de email

Nome completo da pessoa falecida

Nome de usuário da conta do Instagram da pessoa falecida
(por exemplo, se a URL da conta for `instagram.com/—`, insira `—` no campo e seguit)

Um link para a conta do Instagram da pessoa falecida

Quando a pessoa faleceu?

Se não souber a data exata, forneça a data mais aproximada possível

Apresente uma comprovação de que você é um membro direto da família
É necessário carregar um documento como um certificado de óbito, a certidão de nascimento da pessoa falecida ou comprovante de autoridade

Nenhum arquivo selecionado

Informações adicionais

Figura 2 – Formulário de Solicitação para remoção de conta do Instagram.

- Uma comprovação de autoridade que a pessoa que solicita é uma representante legal da pessoa falecida ou do inventário.

Atualmente, o Instagram não permite que outra pessoa além do titular da conta acesse a mesma, independente do motivo. Isso descarta a possibilidade de um herdeiro para aquela conta.

O Instagram também deixa claro que, após a transformação em memorial, ninguém pode alterar publicações ou informações existentes naquela conta, incluindo:

- Fotos ou vídeos que a pessoa adicionou ao próprio perfil.
- Comentários nas publicações compartilhadas pela pessoa no próprio perfil.
- Configurações de privacidade do perfil.
- Foto de perfil atual, número de seguidores ou pessoas seguidas.

Ao se estudar os aspectos dos memoriais do Instagram para esta pesquisa, foram notadas algumas fragilidades que impedem que o memorial se torne um local interativo para as pessoas que vão visitá-lo, a falta de informação sobre aquela conta ser um memorial, e o bloqueio de postagens, até mesmo para avisar aos outros seguidores sobre a morte daquele usuário, fazem com que o objetivo de ser um memorial, seja perdido. No Capítulo 5, sessão 5.1, serão exemplificadas algumas fragilidades do Instagram.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Este trabalho é um trabalho de base qualitativa, que se utilizou de pesquisa bibliográfica, questionários, observação na *Web* e um grupo de design participativo, que foi dividido em duas etapas, sendo dois grupos focais para design participativo.

Para coletar a opinião de um público geral, foram selecionados participantes de diversas áreas de atuação, a fim de que as visões sobre o trabalho fossem menos técnicas, e buscando mais sobre a experiência pessoal de cada um. A área de IHC foi utilizada a fim de tornar esta experiência o mais produtiva aos participantes e ao pesquisador envolvido.

Com a proposta de gerar uma solução de design para as configurações de memoriais do Instagram, e para os próprios memoriais, foram utilizadas técnicas como o design participativo e o grupo focal, comumente utilizados em IHC, para facilitar a conversação e interação do grupo. Era necessário que o trabalho fosse desenvolvido com base na opinião deste público, considerando que o Instagram é uma rede social, que é voltada para um público geral.

Todos os conceitos fundamentais para a pesquisa foram explicados aos participantes, tais como volição, privacidade, memorial digital, bem digital, requisitos, e uma breve apresentação sobre o Instagram e seus memoriais digitais. Estes conceitos foram apresentados anteriormente no Capítulo 2. Além dos temas que não foram apresentados aos participantes, ligados à revisão bibliográfica, também presente no capítulo 2, que foi

utilizada como base teórica para o desenvolvimento de perguntas e planejamento de atividades e análises, além do entendimento mais amplo do assunto trabalhado nesta pesquisa, sendo eles redes sociais, identidade, legado digital, grupo focal e design participativo. Além de uma pesquisa mais ampla do que a apresentada aos participantes, sobre a rede social Instagram e seus memoriais digitais.

3.1 Desenvolvimento da Pesquisa

3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada pelo grupo de pesquisa DAVI e descrita no Capítulo 2.

Foram pesquisados temas que lidassem com a questão da morte no Instagram, além de conceitos acerca de identidade, volição e privacidade. Se utilizando da ferramenta "Google Academico" para encontrar livros e artigos que pudessem abordar este tema. Durante a pesquisa, foram encontrados diversos trabalhos que abordavam o luto no Instagram, porém, não foram encontrados trabalhos que discutissem propostas para melhoria do design dos memoriais digitais do Instagram.

Esta foi uma etapa importante para ajudar a entender melhor as questões que serão trabalhadas nesta pesquisa e levantar indagações que poderiam ser abordadas durante as atividades realizadas.

3.1.2 Observação na Web

Um estudo de cunho etnográfico foi utilizado a fim de entender como o Instagram lida com perfis de pessoas que já faleceram, e como os seguidores dessas pessoas lidam com aquele perfil.

3.1.3 Grupos Focais

Para se realizar a pesquisa foi decidido que haveriam dois grupos focais voltados para Design Participativo, sendo que os dois grupos ocorreriam em dias diferentes.

No primeiro grupo focal, que será chamado a partir de agora de Grupo Focal 1, após a assinatura do termo, na primeira etapa houve uma atividade para que as pessoas do grupo pudessem se entrosar, permitindo que eles conversassem e trocassem ideias entre o grupo. Logo após, a segunda etapa consistiu na contextualização sobre a temática que seria abordada, explicando sobre o que era o Instagram e o legado digital. Em seguida, na terceira etapa, o grupo se uniu para discutir os temas propostos entre si.

Como parte do Grupo Focal 1, mas sem a participação dos participantes voluntários, houve uma transcrição e análise das discussões.

No segundo grupo focal, que será chamado de Grupo Focal 2, após a assinatura do termo de consentimento, na primeira etapa, houve novamente a contextualização, agora sobre como deveria prosseguir um design participativo. Para dar início a segunda etapa, eles se reuniram em grupos, e foram orientados sobre os materiais. Ao fim, como uma terceira etapa, os grupos se reuniram e discutiram os resultados.

1. Planejamento

Durante o planejamento dos grupos focais, foi decidido que, para que a discussão ocorresse de forma que várias ideias fossem expostas, seria necessário que houvessem participantes de diversas áreas, e não somente Ciência da Computação, desta forma foi elaborado um questionário (Apêndice 1), a ser discutido a seguir.

Foi definido que, para participar da discussão, a pessoa deveria utilizar a rede social Instagram, já que presumia-se que, usando o Instagram anteriormente, o participante teria uma ideia melhor do seu funcionamento. Não era necessário um conhecimento prévio sobre volição e memoriais. Também, foi definido que os grupos focais ocorreriam em dois dias diferentes, na parte da tarde, a fim de tornar viável a realização de todas as atividades planejadas sem tornar cansativo para os participantes.

2. Questionário

Um questionário de Sondagem de Interesse foi elaborado e encaminhado por mensagens, e-mails e grupos de Facebook, a fim de alcançar o maior número possível de interessados. Era um questionário não anônimo, já que seria necessário contactar aqueles que se mostrassem interessados em participar da pesquisa. Para compor o perfil das pessoas e dessa forma selecioná-las, foram realizadas perguntas como escolaridade, área atuante, quais redes sociais utilizava, quais seus conhecimentos em Ciência da Computação e qual o conhecimento dela sobre o tema que seria discutido. Nenhuma pergunta do questionário era obrigatória de ser respondida. Ao fim, com base nestas respostas, alguns participantes foram convidados a participar do grupo, como voluntários.

3. Preocupações Éticas

Foi esclarecido a todos os participantes, desde o preenchimento do questionário, que seus dados seriam coletados, porém não divulgados. O termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 2) foi preenchido ao início dos dois grupos focais, antes que as discussões começassem a ser gravadas, para fim de análises futuras. Nenhum participante foi gravado antes do preenchimento deste documento. Também cabe ressaltar que o projeto DAVI tem autorização do comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos(CEP-Humanidades) da UFMT.

3.1.3.1 Grupo Focal 1

O Grupo Focal 1 foi elaborado e foi dividido em três etapas, fora o preenchimento do Termo de Consentimento. Para os fins da pesquisa, o grupo focal 1 buscava analisar as opiniões dos participantes e conceber a partir destas, uma lista de requisitos funcionais e não-funcionais (Apêndice 3).

1. Dinâmica

Pensando na forma em que o grupo foi selecionado (através de questionário), e presumindo que os integrantes não se conheciam, surgiu a ideia de realizar uma atividade que pudesse fazer com que eles conversassem livremente antes de focar no contexto principal da discussão. Essa é uma atividade importante caso hajam participantes tímidos, permitindo assim que eles se sintam mais cômodos no ambiente e com os outros participantes.

Tinoco et al. (2014) definem a dinâmica quebra-gelo como um tipo de dinâmica dentre vários tipos, e é ideal para diminuir barreiras, tanto para participantes em um novo contexto, quanto quando esses participantes se desconhecem.

2. Contextualização

Levando em consideração as respostas dos questionários e que nem todas as pessoas do grupo faziam parte da área estudada, foi necessário planejar uma breve contextualização do tema que seria abordado, a fim de que todos se sentissem incluídos no grupo. Dessa forma, foi elaborado um slide de apresentação breve focado nos temas principais que seriam debatidos.

3. Grupo Focal

Para que um grupo focal funcione é necessário garantir que os participantes conversem entre si, e não somente com o pesquisador ou moderador (BARBOUR, 2009). Também é necessário que haja um roteiro para guiar este grupo através da discussão, a fim de tentar obter as respostas para o tema levantado.

Este método foi selecionado, já que o objetivo do Grupo Focal 1 era conceber requisitos, através da visão dos participantes, que pudessem guiar a construção de um novo design para o Instagram na etapa seguinte.

O roteiro foi criado pensando em que respostas estavam sendo buscadas para que os requisitos fossem gerados, além de perguntas extras ao roteiro, a fim de fomentar a discussão, e caso as opiniões dos participantes não fossem o suficiente para elaborar algo. Esse acréscimo de perguntas foi realizado ao critério do moderador, conforme este julgava necessário.

4. Análise

Através da filmagem das discussões, as mesmas foram transcritas e então analisadas pela pesquisadora, a fim de detectar pontos em comum nas falas e discussões, e dessa forma conceber requisitos funcionais e não-funcionais com base na opinião dos usuários.

Após a concepção e revisão destes requisitos, sendo estas atividades realizadas pela pesquisadora junto a um especialista em ES, eles foram apresentados aos participantes no grupo focal 2. E a pesquisadora, formanda em Ciência da Computação, atuando há três anos como pesquisadora em IHC. O especialista sendo Doutor na área de Ciência da Computação.

3.1.3.2 Grupo Focal 2

O Grupo Focal 2 também ocorreu no período da tarde, e consistia agora da apresentação dos requisitos concebidos no Grupo Focal 1 e de uma sessão de Design Participativo com base nos requisitos apresentados. Os participantes ficaram livres para concordar ou discordar dos requisitos apresentados, podendo modificar ou criar novos. Também houve o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido antes do início das atividades.

1. Contextualização

Para contextualizar os participantes foi explicado o que eram requisitos, e como eles foram gerados a partir do grupo focal anterior. E a sua importância para a continuidade do trabalho. Também foi explicado para eles quais seriam as atividades desenvolvidas naquele dia com base no que havia sido mostrado.

2. Aplicação do Design Participativo

O Design Participativo foi utilizado a fim de criar uma solução de design dos memoriais do Instagram, sob a perspectiva dos usuários (os participantes). Nessa etapa os participantes foram estimulados a prototipar suas ideias (PREECE ET AL., 2005). Preece et al. (2005) também apresentam como protótipos ajudam a responder questões e dão um certo suporte aos designers para o desenvolvimento de uma ideia, ampliando as opções. Já Benyon (2011) ressalta que protótipos são "a primeira e mais importante dentre as maneiras de envolver clientes na avaliação das ideias de design".

Com o foco de refazer o design dos memoriais e configurações do Instagram, e lembrando que a maioria dos participantes não tinha experiência com a área de Ciência da Computação ou sistema de informação, foi optado por fazer um protótipo de baixa fidelidade, que tem como característica ser simples, de rápida produção e facilmente modificado (PREECE ET AL., 2005).

Para que os protótipos fossem criados, foram oferecidos materiais de papelaria, tais como papéis, em branco e com moldes, canetinhas, lápis-de-cor, canetas, entre outros.

Também foi solicitado que os participantes escrevessem como ficariam alguns trechos dos termos de uso e políticas de privacidade com base nos novos requisitos.

3. Discussão

A fim de detectar as semelhanças e diferenças de cada protótipo criado pelos participantes, e abrir uma discussão sobre as mesmas, foi pedido que os grupos expusessem suas ideias da forma que achassem melhor, e que facilitasse o entendimento para os outros grupos sobre os protótipo de baixa fidelidade gerados..

3.1.4 Análises

A partir de ambos os grupos focais, foi realizada uma avaliação tanto dos requisitos gerados pelo pesquisador a partir das opiniões dos participantes no Grupo Focal 1, quanto as modificações feitas pelos participantes no Grupo Focal 2. Com o objetivo de ver se os mesmos estavam claros o suficiente para o entendimento de outras pessoas. Além disso, era preciso avaliar se esse abrangiam questões como identidade, volição e privacidade de um memorial do Instagram.

Também foram analisados os protótipos, a fim de gerar a partir deles, um protótipo único de média-fidelidade, que são computadorizados, mas se limitam a fazer as ações principais do sistema (DE OLIVEIRA ET AL., 2007). Para compatibilizar os dois, foram utilizados de conceitos de design, como a forma adequada de se utilizar botões e *checkbox*, além de conceitos levantados por Nielsen (2016), sobre usabilidade móvel, tais como, diminuir o número de vezes que o usuário precisa clicar em um botão para fazer uma ação.

Esse protótipo de média-fidelidade terá como objetivo esclarecer os desenhos de protótipos feitos pelos participantes, além de tentar mostrar o fluxo das telas. Ele também irá unir as ideias de todos os grupos participantes.

CAPÍTULO 4

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Nas sessões a seguir serão descritas detalhadamente as atividades que foram realizadas antes, durante e depois dos eventos. Os eventos foram planejados de forma que, com base na opinião de algumas pessoas que usam Instagram, e conhecedores de áreas diferentes, além da Ciência da Computação, pudessem ser desenvolvidos requisitos para memoriais digitais do Instagram e um re-design não somente dos memoriais, como também das configurações, com base nesses requisitos. Para que este objetivo pudesse ser alcançado, foi realizada uma sessão de design participativo, como dois grupos focais diferentes, porém correlacionados: um grupo focal e uma aplicação de design participativo. Os mesmos voluntários participaram nos dois dias, dessa forma eles já tinham algum conhecimento prévio com base no encontro anterior.

O Grupo Focal 1 foi constituído de: Dinâmica de Socialização, Contextualização e Discussão.

Também será apresentado como foi realizada a análise deste grupo, que gerou resultados para dar continuidade ao próximo grupo.

O Grupo Focal 2 foi planejado de forma que o foco fosse o re-design das configurações e perfil do Instagram, sendo eles: Contextualização, Aplicação do Design Participativo, Discussão do Design Participativo.

4.1 Questionário-Pesquisa sobre Memoriais Digitais e formação de Grupo Focal

A necessidade de que o grupo formado fosse heterogêneo, fez com que fosse criado um questionário (Apêndice 1) de pesquisa e interesse para o grupo. Para que os voluntários que demonstrassem interesse fossem chamados depois. Para que as pessoas que demonstraram interesse fossem contatadas posteriormente, foi decidido que o questionário não seria anônimo, solicitando o nome e uma forma de contato como telefone e/ou e-mail.

No questionário, vinha contida a informação sobre o dia do evento (21 de janeiro de 2020), informando ser no período da tarde. Ao total, de 64 alcances, foram obtidas 13 respostas de interesse, e 9 confirmações de participação, sendo que 6 pessoas compareceram nos dois dias do evento, sendo as mesmas pessoas em ambos os grupos focais.

4.2 Primeiro Evento

O primeiro evento foi realizado no dia 21 de janeiro de 2020, tal como informava o questionário, às 13h30 (uma hora e meia da tarde), porém seu início foi às 14h (duas horas da tarde). O evento teve uma duração total de 2 horas. Conforme os participantes chegavam, foi sendo explicado sobre o termo de consentimento, informando que o evento seria filmado para fins posteriores de análise.

4.2.1 Etapa 1: Dinâmica de Socialização

Levando em conta que o pesquisador sabia o perfil dos participantes devido ao questionário, não foi necessário pedir que eles se apresentassem com idade e área de atuação, mas foi solicitado que falassem seus nomes.

Logo depois, para que houvessem entrosamento entre o grupo, foi proposta a dinâmica quebra-gelo.

A dinâmica escolhida é chamada "Encontre 5 coisas em comum", que consistia dos participantes terem que discutir entre si, e encontrarem cinco coisas das quais todos eles gostavam, ou faziam parte.

Dessa forma, os participantes foram separados em dois grupos de três pessoas, e receberam uma folha para anotar suas semelhanças. Não seriam aceitas semelhanças como: "todos usamos sapatos".

Assim, ao fim de 15 minutos foi encerrada a dinâmica, e pedido para que cada grupo fosse à frente da sala e apresentassem seus nomes e suas semelhanças, além de como eles conversaram para chegar até aquelas semelhanças.

4.2.2 Etapa 2: Contextualização

Com os participantes devidamente entrosados após a Etapa 1, foram introduzidos alguns conceitos utilizando slides produzidos em Power Point (Figura 3) que seriam necessários para a discussão daquele evento. Alguns dos conceitos apresentados no Capítulo 2 foram simplificados a fim de melhorar o entendimento do grupo, já que nem todos os integrantes tinham entendimento prévio sobre o assunto.



Figura 3 – Memoriais no Instagram

Dessa forma, foram projetados slides com os temas, seguindo na seguinte ordem: memorial, memorial digital, bens digitais, privacidade, volição, herdeiro, no aspecto de herdeiro em um memorial digital, os memoriais no Instagram e *prints* de possíveis memoriais digitais de pessoas famosas. Apesar das explicações breves de conceitos, durante as apresentações foram dados exemplos que podiam ser relacionados à realidade dos participantes, como a questão da volição, que foi explicada como quando você escolhe por quem seu perfil pode ser acessado, mas sob um aspecto do memorial. Tal questão também pode ter relação com privacidade pois, já que é decisão do dono do perfil quem pode ter acesso aos dados que ele posta.

Assim que finalizada a exposição dos conteúdos, foi explicado aos integrantes, sem o auxílio de slides que ali estava sendo realizado um grupo focal, e a importância da participação dos mesmos naquela discussão, já que, com base nos conceitos apresentados, seriam investigadas as opiniões deles sobre algumas questões que seriam feitas a seguir.

4.2.3 Etapa 3: Discussão

Foi então aberta a discussão, que teve duração de 1 hora. Para que a discussão ocorresse adequadamente, foram elaboradas perguntas previamente, junto ao grupo de pesquisa, a fim de tentar construir o melhor caminho para a discussão. As perguntas foram elaboradas após a observação de perfis no Instagram, e como a rede social lidava com perfis de pessoas que já se foram, além da observação do funcionamento do próprio Instagram e a dinâmica entre a interação das contas.

As perguntas foram revisadas de forma que não fossem repetitivas e conseguissem emergir os *insights* que estavam sendo buscados para conceber os requisitos.

É importante lembrar que, o grupo focal é uma técnica para buscar ideias e não respostas diretas (BARBOUR, 2009).

As perguntas que foram apresentadas serão mostradas a seguir, na ordem em que foram expostas para a discussão:

1. Você acha importante que existam memoriais digitais?
2. Foi notado que, em alguns casos, quando uma pessoa falece, o número de seguidores aumenta, o que faz o Instagram ser mais atrativo em perfis de pessoas que já faleceram?
3. Quando o dono do perfil falece, o que deveria acontecer com a conta? De que forma a pessoa poderia determinar o que aconteceria com sua conta?
4. E se o perfil é fechado?
5. Quais seriam as responsabilidades de um herdeiro?
6. Com relação a contas comerciais: com quem o acesso continuaria?
7. No caso de influenciadores digitais, qual o impacto para o perfil quando o proprietário falecer?

Além destas perguntas, o moderador do evento tinha total liberdade para acrescentar perguntas que surgissem conforme as discussões se estendessem, já que a lista de perguntas foi baseada somente graças a observação etnográfica, e poderiam haver

experiências vividas pelos participantes que fomentassem novas indagações que poderiam ser discutidas.

Além disso, o acréscimo de perguntas poderia ajudar que um assunto não acabasse tão rapidamente, de forma a fazer o grupo pensar em mais questionamentos e respostas.

4.3 Análise do Grupo Focal

Para a análise do grupo focal, foi decidido que toda a discussão seria transcrita antes de começar a ser analisada. Silva et al. (2014) ressaltam que, nas transcrições de vídeos para texto, é importante lembrar qual o objetivo desta transcrição, e que nem sempre uma transcrição precisa estar mostrando cada pequeno aspecto da discussão que foi gravada, exceto quando for útil para o material.

Levando em conta isso, foi decidido que não seriam transcritas ações que não pudessem ser realmente relevantes. Como por exemplo, gestos de mãos que podem representar grandiosidade, se um dos participantes do grupo não mencionasse a palavra grande, mas fizesse o gesto, o gesto seria transcrito, do contrário, não seria necessário.

Assim sendo, foi transcrito o vídeo, que continha 1 hora de duração, resultando em 20 páginas de conteúdo. Toda a transcrição tentou ser o mais próxima possível das falas de cada um dos participantes, a fim de manter a personalidade e poder notar talvez atos de hesitação ou escolhas de palavras. E até mesmo outros componentes do grupo complementando as falas.

Os integrantes foram anonimizados com a nomenclatura H(1-4) para os participantes do sexo masculino, e F(1-2) para os participantes do sexo feminino.

Após isso, a transcrição foi analisada a fim de encontrar em quais falas estavam destacados os aspectos de: volição/configuração, privacidade, herdeiro e memorial digital, que foram os aspectos apresentados inicialmente para o grupo. Mas, conforme a leitura e análise da transcrição transcorreu, foram sendo identificados outros aspectos que seriam pertinentes para o desenvolvimento dos requisitos, tais como: identidade, sistema, interação e homenagem.

Dessa forma, foram estabelecidas cores para cada um desses aspectos, para identificar o aspecto de cada frase, sendo que as frases podiam conter mais de uma cor.

A partir disso, foram elaborados os requisitos, que serão discutidos no Capítulo 5.

4.4 Segundo Evento

O segundo evento foi realizado no dia 31 de janeiro de 2020, também às 13h30 (uma hora e trinta minutos da tarde). O objetivo do segundo evento era utilizar os requisitos obtidos com base na análise da transcrição do grupo focal, e instruir os participantes que, a partir deles, gerassem uma solução de design das páginas de configuração, memoriais e como isso seria apresentado na *feed*, além de sugestões de termos de uso e políticas de privacidade. Os participantes também eram livres para modificar os requisitos se julgassem necessário.

4.4.1 Etapa 1: Contextualização

Após a assinatura do termo de consentimento, foram iniciadas as atividades que iriam se seguir.

A fim de entender as atividades, os participantes deveriam compreender os conceitos de requisitos, sendo utilizado como base os conceitos de Preece et al. (2005) e Sommerville (2011), que foram mencionados no Capítulo 2. Porém, para que houvesse fácil compreensão, a questão dos requisitos foi apresentada da maneira mais simples possível.

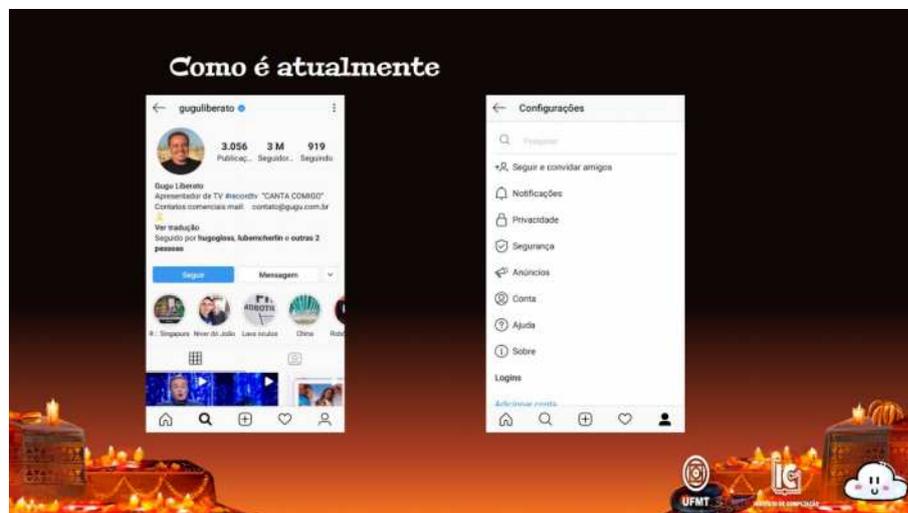


Figura 4 – Como é atualmente o memorial do Instagram

Após expor os requisitos, foi mostrado a eles como atualmente é um memorial dos Instagram e as configurações da conta (Figura 4). É importante ressaltar neste ponto que, o próprio pesquisador não pode afirmar que este perfil já se tornou um memorial, já que não há nenhuma indicação por parte do Instagram quando uma conta se torna um memorial. Porém, por ser o perfil de uma pessoa famosa que já faleceu, as mensagens que são deixadas recorrentemente nas fotos, a torna um memorial.

Após recapitular os memoriais do Instagram, que já haviam sido abordados no Grupo Focal 1, foram apresentados os requisitos gerados. Os participantes podiam perguntar livremente sobre tudo que havia sido apresentado, esclarecendo dúvidas e até mesmo relembrando pontos chaves das discussões passadas.

4.4.2 Etapa 2: Aplicação do Design Participativo

Para iniciar a aplicação do design participativo, os participantes foram novamente divididos em dois grupos de três pessoas. Foi então explicado para eles como ocorreria a sessão de design participativo, deixando disponível em uma mesa centralizada materiais de papelaria. Um dos integrantes solicitou que o slide apresentado sobre como é atualmente ficasse exposto, e com a concordância de todos, esse slide foi mantido em exibição.

Após isso, foi distribuído para os participantes alguns *mockups* de perfis e celulares (Figura 5, a, b, c e d) impressos em papéis, a fim de facilitar a visualização.

Os moldes foram impressos em folhas A4, sendo que haviam duas telas de celular (Figura 5.a) em uma folha, e uma de perfil (Figura 5.b), duas telas de configuração (Figura 5.c) e uma tela de postagem (Figura 5.d) em outra folha.

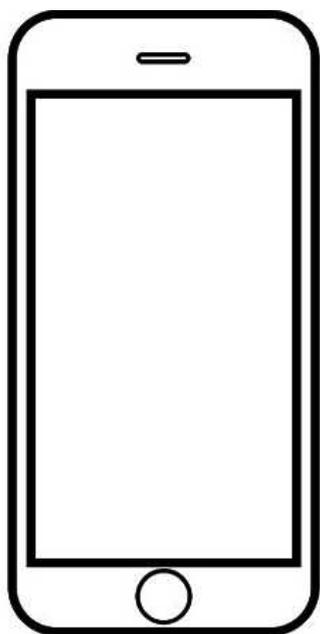
Os participantes foram instruídos a desenharem nessas folhas, mas também foram disponibilizadas folhas em branco e o verso das que foram distribuídas. Foi ressaltado que não era necessário seguir aquele molde, e que tudo podia ser redesenhado conforme a vontade e criatividade deles.

A sessão durou 2 horas, em alguns momentos os monitores foram solicitados pelos participantes a fim de esclarecer dúvidas sobre quanta liberdade eles tinham.

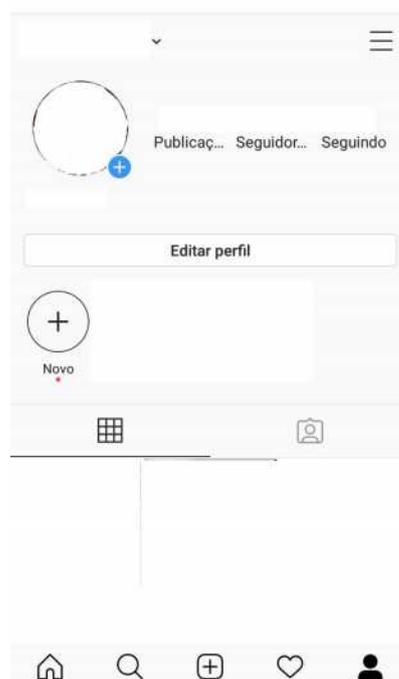
4.4.3 Etapa 3: Discussão do Design Participativo

Nesta etapa, foi pedido para que os grupos fossem até a frente da sala e apresentassem suas ideias, dessa forma o outro grupo poderia identificar semelhanças e diferenças. Foram apresentadas tanto as ideias dos protótipos, quanto as cláusulas escritas para os Termos de Uso e Políticas de Privacidade.

Os grupos representaram suas ideias escrevendo nos quadros disponíveis as partes que eles achavam mais contrastantes em seus desenhos. Logo após os dois grupos se reuniram em frente a um dos quadros e esboçaram quais eram as maiores diferenças e semelhanças entre os protótipos, e debateram ideias que entraram em conflito, buscando uma solução para elas.



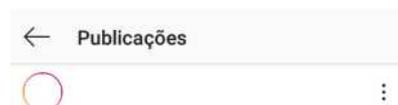
(a) Desenho de celular usado para visualização da tela



(b) Tela de perfil de um usuário do Instagram



(c) Tela de configuração do Instagram



(d) Tela de publicação do Instagram

Figura 5 – Moldes utilizados para melhor visualização dos participantes

Todo este processo foi filmado e partes importantes da discussão serão expostas mais a frente na sessão de resultados.

CAPÍTULO 5

RESULTADOS

Nesta sessão serão discutidos os resultados dos passos que foram apresentados anteriormente, incluindo as amostras do questionário, os requisitos que foram gerados, os protótipos de baixa fidelidade e juntos a eles os protótipos de média fidelidade desenvolvidos pelo pesquisador.

Antecipando estes tópicos, será mostrado como atualmente são os memoriais do Instagram. A fim de gerar a comparação entre as diferenças do memorial atual e o memorial elaborado através desta pesquisa.

5.1 Análise do Instagram atualmente

Como mencionado anteriormente, na fundamentação teórica, o Instagram atualmente não dá a oportunidade que haja um herdeiro para suas contas. Ele também não permite que quando uma conta é transformada em memorial, haja alguma modificação nela, como a foto de perfil, comentários, entre outros. Porém, um dos fatores que mais chamou a atenção durante o estudo da rede social, foi a falta de identificação de um memorial.

Enquanto eram buscadas contas de pessoas que já faleceram, as análises de perfis acabaram tendo foco em pessoas famosas, das quais temos certeza sobre a veracidade de já terem falecido, além do grande número de comentários acerca de sua morte em seus perfis de redes sociais. Um fator das redes sociais de pessoas famosas é que há uma

possibilidade maior de imortalidade, como estudado por Galvão et al. (2018), já que sempre haverão comentários de fãs, antigos e novos, além de familiares. Como o caso de Michael Jackson, mencionado anteriormente.

Como exemplo, tem-se o apresentador Gugu Liberato (Figura 6 a e b). Em seu perfil, não há nenhuma modificação na forma com que é apresentado, porém, ao observar os comentários, pode-se notar a quantidade de mensagens de pêsames e saudades. Por ser uma pessoa pública, tem-se o conhecimento de que ele faleceu, graças a diversas matérias em jornais, revistas e *sites*. Mas, no caso de uma pessoa cujo alcance não seja tão amplo, a leitura dos comentários pode causar mais confusão do que esclarecimentos para alguém que está olhando o perfil.

O perfil do apresentador tem sua última postagem com a data antes de sua morte, o que demonstra que não há alguém por trás do perfil, ou talvez, que o mesmo tenha se tornado um memorial, e dessa forma não possa ser modificado. Em questões de identidade, o que foi deixado no perfil do apresentador são todas as informações que se tem para deduzir quem ele era, isso pode incluir os comentários deixados por outras pessoas, como discutido anteriormente no Capítulo 2. Não pode-se afirmar muito quanto as questões de volição, já que o Instagram não permite uma configuração mais ampla de seus perfis, e não se sabe se em testamento ele pediu para manter o perfil ou não. Já com relação à privacidade, por ser um perfil aberto, todas as pessoas que quiserem ainda podem segui-lo, e comentar, não havendo diferença na proteção de dados entre uma conta normal para uma transformada em memorial.

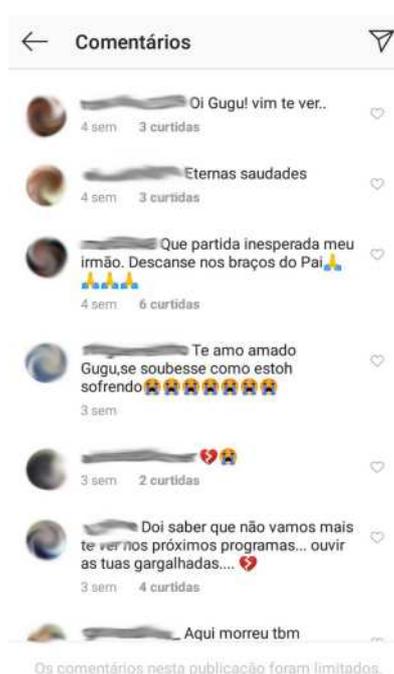
Além do perfil do apresentador Gugu Liberato, essa pesquisa também trás o exemplo do perfil do cantor Gabriel Diniz (Figura 7).

Gabriel Diniz faleceu em maio de 2019, e em junho de 2019 havia uma postagem em sua conta (Figura 8 a.). Dessa forma podemos afirmar que o seu perfil não se tornou um memorial. O acesso a essa conta pode ser uma infração tanto para a identidade do cantor, quanto para sua privacidade. Talvez, em vida, ele tenha escolhido que isso ocorresse, o que apesar de ir contra as políticas de privacidade do Instagram, pode entrar num aspecto volitivo de sua morte.

Porém, quanto às outras duas questões, identidade e privacidade, pode haver um conflito, já que a pessoa que se utiliza da conta, não é identificada, e se utiliza de frases como: "meus amigos e fãs." (Figura 8 b.). Isso gera um conflito na identidade do perfil, já que, não se sabe quem está postando, e uma pessoa que não tem conhecimento sobre o atual status do perfil, pode interpretar como se o cantor ainda estivesse vivo. Como afirmado por Maciel e Pereira (2013): "a narrativa memorial on-line pode ser facilmente manipulada, mesmo subvertida desse objetivo original, por aqueles que não têm contato



(a) Perfil do apresentador Gugu Liberato



(b) Comentários na conta do apresentador Gugu Liberato

Figura 6 – Imagens captadas do perfil do apresentador Gugu Liberato (2020)



Figura 7 – Perfil do cantor Diniz (2020)



Figura 8 – Imagens captadas do perfil do cantor Gabriel Diniz

real com o falecido". Como não é possível saber a identidade por trás do perfil, não pode-se saber ao certo se a pessoa que está postando era alguém próximo.

Além disso, imagens produzidas após seu falecimento entram nos conflitos da privacidade, já que continuam a expor imagens do cantor, e o perfil continua público para todos. Edwards e Harbina (2013), trazem em seu artigo sob a perspectiva política, cultural e histórica, analisando que como regra máxima, os que estão vivos tem o direito de proteger sua dignidade e imagem, exceto quando isso vai contra a vontade do falecido. Porém, não se sabe neste caso, se esta era a vontade da pessoa que faleceu.

5.2 Análise do Questionário

O questionário foi respondido pelo total de 64 pessoas, uma pessoa não identificada enviou o questionário sem respostas, e um participante respondeu duas vezes, sendo assim, tem-se 62 respostas válidas, sendo que 40 do sexo masculino, 21 do sexo feminino, e um como outro (Figura 9).

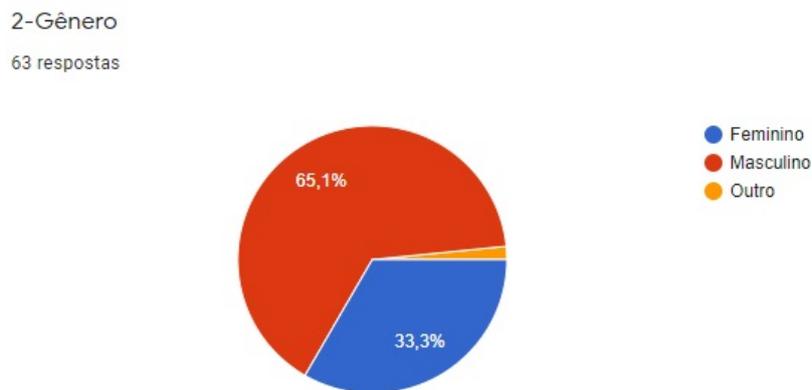


Figura 9 – Gênero das pessoas que preencheram o questionário

A maioria das pessoas que responderam tinham a idade entre 18 e 25 anos (Figura 10), com o total de 50 pessoas com essa idade, sendo que a segunda maior faixa etária foi entre 26 e 35 anos, com 10 respostas.

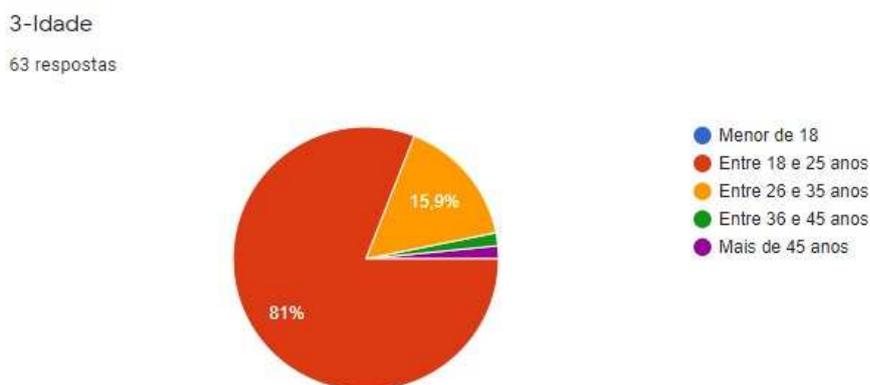


Figura 10 – Idade dos participantes do questionário

Dentre estas pessoas, 13 demonstraram interesse em participar do Grupo Focal (Figura 11). Sendo 5 mulheres e 8 homens.

Usando a ferramenta do Google Forms de gerações de tabela, foi possível identificar as respostas de quem respondeu afirmativamente a pesquisa da interesse, a fim de buscar se estas pessoas haviam respondido se usavam a ferramenta Instagram, e seus conhecimentos sobre memoriais, além da área atuante. De todas as 13 respostas, um afirmou não utilizar nenhuma rede social, assim sendo ele foi desconsiderado. Todos os demais utilizavam a rede social Instagram.

Entre as áreas de atuação destes 12 interessados se encontravam áreas como, Direito, Pedagogia, Ciência da Computação, Física, Engenharia Química, Medicina e Odontologia.

17-Você estaria interessado em participar de um grupo focal e discutir sobre memoriais digitais? (O primeiro encontro está previsto para dia 21 de janeiro de 2020, na Universidade Federal do Mato Grosso-Campus Cuiabá)

63 respostas

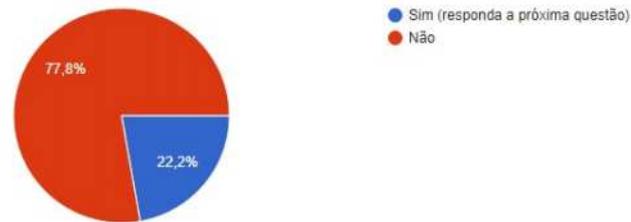


Figura 11 – Interesse das pessoas em participar do Grupo Focal

Destas 12 pessoas, 3 responderam que nunca tinham ouvido falar do termo "memoriais digitais" antes da pesquisa. E quando perguntados sobre "O que eles entendiam sobre memoriais digitais", algumas das respostas dentre os que disseram que ouviram falar e não ouviram falar sobre foram:

- Um espaço reservado para tudo que você deixou na internet, tudo que “cultivou” nas suas redes durante a sua vida.
- Um memória criada na web.
- São os dados armazenados ao decorrer da vida.
- É um local no qual amigos e familiares podem prestar homenagens e relembrar de falecidos através da internet.

De fato, os memoriais podem abranger todas essas respostas, sendo que essa pergunta foi realizada no questionário a fim de determinar quanto mais deveria ser explicado sobre o tema.

Conforme os interessados foram sendo contatados, 9 confirmaram que poderia comparecer, e no dia marcado, 6 participantes compareceram, sendo todos eles entre 18 e 25 anos, destes 6, 4 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Um participante era recém-graduado, outro era aluno de mestrado, e os demais ainda estão cursando a faculdade. Somente um dos participantes não utilizava a rede social Facebook, e todos utilizavam Instagram e Twitter.

Já na pergunta sobre: "Você já pensou no que ocorrerá com sua rede social após sua morte?", as respostas foram 4 "sim e 2 não".

Dos 6 participantes, 5 responderam que acham que a morte é um "evento natural, inevitável?" entre outros, enquanto um deles respondeu somente "...Morte das células, equilíbrio do planeta etc., segundo uma explicação científica?".

5.3 Análise dos Grupos Focais

Após a etapa de socialização, a contextualização se mostrou de suma importância para o desenvolvimento das discussões, como por exemplo, o fato de, quando os participantes foram questionados se sabiam o que eram bens digitais e volição, as respostas foram negativas. E logo após a explicação e durante as discussões, os argumentos ao redor deste assunto se tornaram mais ricos, já que estes começaram a analisar que cada postagem num perfil de usuário é algo que pertence a ele, assim sendo, a decisão de exclusão do mesmo, pode se tornar algo delicado, mais sobre isso é discutido na sessão 5.4, sobre a Análise do Grupo Focal e Geração dos Requisitos.

5.4 Geração de Requisitos através da Análise do Grupo Focal 1

No capítulo 4, foi mencionado brevemente sobre como foi realizada a análise do grupo focal a fim de obter requisitos funcionais e não-funcionais para os memoriais do Instagram. Nesta sessão, será explicado de forma mais clara como foi desenvolvido este processo de análise, e os resultados obtidos, ou seja, os requisitos.

Para ressaltar as frases mais pertinentes da transcrição, foram usadas cores relacionadas a palavras, a fim de auxiliar os pesquisadores a encontrarem os pontos chaves que seriam discutidos enquanto analisavam o texto, tendo a seguinte legenda:

- Identidade: Roxo
- Privacidade: Laranja
- Configuração/Volição: Verde
- Sistema: Amarelo
- Herdeiro: Cinza
- Interação: Rosa
- Homenagem: Azul

Dessa forma, com a legenda de cores, uma frase com duas ou mais palavras-chaves, poderia ser grifada com mais de uma cor, auxiliando o encontro de cada um dos

temas. Realizando a leitura da transcrição, começaram a ser notados pontos explícitos de discussão, como quando os participantes mencionavam diretamente a palavra privacidade, configurações e identidade.

Para identificação de requisitos será utilizada a legenda RFN, sendo que N corresponde ao número do requisito, para requisitos funcionais. E RNFN, para requisito não funcionais.

Logo num primeiro momento, foi perguntado se os participantes acham importante a existência de memoriais, H3 fala que: "(...) É importante você diferenciar as pessoas que estão vivas das pessoas que estão mortas(...)". Isto reforçou a questão que o Instagram não informa de forma explícita quando um perfil se torna um memorial. Essa afirmação fez com que fosse gerado o primeiro requisito funcional.

- RF01 – O Aplicativo deve mudar o layout de um memorial digital em comparação ao de um perfil em uso.

Na segunda pergunta, "Foi notado que, em alguns casos, quando uma pessoa falece, o número de seguidores aumenta, o que faz o Instagram ser mais atrativo em perfis de pessoas que já faleceram?", é iniciada uma discussão envolvendo privacidade, homenagem, identidade e interação. H2 coloca que: "(...)com a morte o ato de seguir a pessoa se torna ainda mais significativo(...)" e quando questionado sobre o fato do respeito poder ser demonstrado por comentários afirma: "É tão mais fácil seguir, é só clicar num botão." F1 em contrapartida diz que não vê assim: "(...)Eu vejo que você segue uma pessoa pra ver atualização da vida dela(...)" Com esta discussão entre os participantes, surgiu o segundo requisito.

- RF02 – O Aplicativo deve retirar a opção de "seguir" para um memorial.

O grupo foi perguntado sobre: "Quando o dono do perfil falece, o que deveria acontecer com a conta?". Isso levantou questões sobre as configurações do perfil. F2 coloca que: "(...) cada pessoa poderia determinar o que acontece pra sua conta(...)". F1 aponta o local em que isso deveria acontecer: "Nas configurações eu acho, fica mais fácil.". Mas esta frase é rebatida por H4: "Ah mas as configurações do Instagram são super confusas." H4 recebe a concordância de F1, de que realmente são confusas. Com isso foi criado o terceiro requisito.

- RF03 – O Aplicativo deve deixar claro nas configurações, onde configurar um memorial.

Ainda sobre esta pergunta o grupo inicia uma discussão sobre, como o usuário vai saber que deve configurar isso, H1 fala: "(...)Acho que tem que ter a opção, a pessoa pode escolher se fica no ar, como memorial, ou se ela é desativada." H2 questiona se "A pessoa não tiver escolhido em vida?". Assim uma discussão sobre um procedimento padrão para contas não configuradas foi iniciada. É levantada a questão de que se não há a escolha do usuário, a conta deve ser fechada, deixando só os atuais seguidores, dito por F2. Quando perguntados sobre com relação a contas comerciais, H2 faz o seguinte apontamento: "se a conta é comercial a pessoa ela geraria um certo tipo de renda com aquela conta, se essa conta vai pro outro sócio, a família que deveria herdar os bens da pessoa que faleceu, fica totalmente desamparada". A partir desta discussão, foram elaborados os dois requisitos a seguir:

- RF04 – O Aplicativo deve deixar que o usuário escolha o que deve ocorrer com a conta após seu falecimento.
- RF05 - O aplicativo deve permitir que donos de contas de loja designem herdeiros desta conta.

H4 levanta a questão se houver ou não um herdeiro, F2 coloca que: "(...) O que deveria acontecer com a conta, eu acho que poderia fechar, deixar só quem tá lá, está lá.(...)". H2 também faz o acréscimo mais à frente que: "(...) Se a pessoa não definiu que que acontece com a conta dela depois que ela falecer, eu acho que seria interessante fazer como o Facebook faz, que é pelo menos identificar que aquilo se tornou um memorial digital" sendo decidido assim, quais opções a rede social deve oferecer, através do sexto requisito.

- RF06 – O Aplicativo deve dar as opções de: excluir a conta, designar à um herdeiro e transformar em memorial, ou somente transformar em memorial.

F2 sugere que: "Quando ela cria o perfil dela, e quem já criou, deveria aparecer toda vez que ela loga né? Pra lembrar pra responder." Mas é refutada por H3 que "acha que isso afastaria as pessoas". H3 então sugere o uso de *pop-ups*, sugestão à qual é bem recebida pelos demais, e H2, exemplifica como: "(...) Depois de um tempo de uso da rede social, aparecer um pop-upzinho lá que fala assim: O que você gostaria que acontecesse com a sua conta depois que você morrer?" Por fim o grupo todo concorda que avisos periódicos ou discretos seriam a melhor opção para lembrar o usuário, surgindo assim o sétimo requisito:

- RF07 – O Aplicativo deve lembrar periodicamente o usuário de configurar seu futuro memorial.

Ao transcorrer do grupo, foram mencionadas algumas vezes a questão do sistema com relação ao herdeiro, e como identificar a morte do usuário. Quando levado em conta que há o herdeiro, os participantes acham que notificar este herdeiro é o mais prático, fazendo uso assim do oitavo requisito.

- RF08 – O Aplicativo deve acionar o herdeiro, questionando sobre o óbito, antes de transformar em memorial.

Mas, e quando não há um herdeiro? F1 ressalta: "E não tem herdeiro, não tem como contatar." Há então uma discussão sobre quanto tempo o sistema deveria levar para desativar um perfil. H1 argumenta que: "cinco anos, ninguém fica 5 anos sem logar." seria um prazo ideal. E F2 fala que seria um processo "sem apagar nada". E F1 acrescenta que o usuário poderia reativar se "(...)Depois de um tempo, depois de você mandar essa foto eles ativam de volta sua conta. Provando que você tá vivo.(...)" Com essa foto, F1 se refere à um método de segurança do Instagram, em que é enviada uma mensagem com um código de segurança. H2 então acrescenta que acha que, para não haver acúmulo de contas desativas o sistema deve: "(...)Dá um período de tempo, desativa, aí você dá um outro período de tempo, aí se realmente não tiver sinal de vida, aí você...". Essa discussão abordou grande parte sobre sistema e graças a ela foram gerados os próximos três requisitos:

- RF09 – O Aplicativo deve, quando não configurado o memorial, desativar a conta quando não houver acesso num período de 5 (cinco) anos.
- RF10 – O Aplicativo deve mandar uma mensagem de verificação para donos de contas desativadas.
- RF11 – O Aplicativo deve excluir contas que não corresponderam a mensagem de verificação num determinado período.

Também com relação a configurações, dessa vez com a pergunta: "O herdeiro pode mudar as configurações da pessoa?". H4 define que: "(...) aí eu já acho que nas configurações que o herdeiro fez, nas configurações do falecido, são diferentes e acham que deveria ter uma prioridade diferente (...)", definindo que a pessoa que faleceu deve configurar as configurações do herdeiro. H3 acrescentou que o herdeiro não teria a oportunidade de abrir mais sua liberdade: "É porque é uma restrição, tipo, ele não pode abrir mais, mas ele pode restringir mais.". Ainda sobre as liberdades do herdeiro, foi abordada novamente a questão de homenagem, e a regra do Instagram de não permitir mudanças em um memorial, sendo de consenso geral que, eles deveriam permitir que houvesse um herdeiro, e que o herdeiro pudesse realizar postagens na conta, como fotos e vídeos. H4 menciona questões de homenagem para justificar seu ponto de vista: "(...)Uma pessoa

famosa que tem um evento pra celebrar a morte dela depois, ou a missa de sétimo dia, ou mostrar alguma coisa sobre o velório da pessoa.(...)". Através dessa discussão, foi determinado o décimo segundo requisito.

- RF12 – O Aplicativo deve delimitar toda a atividade do herdeiro com base nas escolhas feitas anteriormente pelo usuário falecido.

O moderador perguntou se os participantes achavam ético que outras pessoas tivessem a conta da pessoa que faleceu, o que fez a discussão mesclar identidade e herdeiro, como quando H1 afirma que: "Se ela meio que deixar explícito que aquela pessoa morreu, e aquilo é um memorial, eu acho que sim", H3 complementa que acha que: "Você faz um identificativo lá que não é um *post* original da pessoa." Com isso, foi elaborado o décimo terceiro requisito.

- RF13 – O Aplicativo deve identificar, de forma clara, quem é o herdeiro daquela conta.

A pergunta "Quais seriam as responsabilidades de um herdeiro?" volta para a questão do usuário delimitar previamente suas ações, mas entra também numa discussão acerca de que, com a liberdade dada a ele, qual o limite que o herdeiro deveria se impor. H2 diz que, para se controlar um herdeiro que fosse abusivo com a conta, "Todo mundo poderia checar" e F2 acrescenta que para proteger de denúncias falsas "Agente (o sistema) checa depois". F1 faz o acréscimo sobre a quantidade de denúncias, e H1 complementa com a ideia de emitir avisos: "(...) Dar um ou dois avisos, tipo: olha isso aqui foi... você cometeu uma ação que viola tal e tal." Com isso, os próximos três requisitos foram gerados.

- RF14 - O Aplicativo deve permitir denúncias ao herdeiro da conta.
- RF15 - O Aplicativo deve avisar o herdeiro em caso de denúncia, avisando que pode haver o banimento da conta.
- RF16 – O Aplicativo emitirá até n avisos sobre mal uso da conta, antes do desligamento do herdeiro.

Em meios as discussões, H3 fala sobre o conforto das outras pessoas e a privacidade da pessoa que faleceu, ressaltando que os sistemas devem: "(...) Saberem quem morreu pra lidar de uma forma diferente e apresentar para essas pessoas esse perfil de um jeito diferente ou até não apresentar." Sendo definido assim o último requisito.

- RF17 - O aplicativo deve restringir o alcance de um memorial.

Para os requisitos não funcionais foram usadas ideias já dispostas anteriormente, como a dificuldade em encontrar as configurações, que gerou o primeiro requisito não funcional.

- RNF01– O aplicativo deve ter suas configurações facilmente acessíveis para o usuário.

Em certos momentos, os participantes ressaltaram a importância da privacidade, se lembrando dos termos de uso. H1 ressaltou: "(...) naqueles termos de contrato que a gente faz quando cria a conta." O que levantou a questão de que se realmente estas informações estão explícitas nos termos de uso. Nos Termos de Uso, o Instagram só deixa claro que, a partir da exclusão da conta, os dados ainda permanecem um tempo em backup, e que se não há exclusão, com o tempo os dados contidos se tornam domínio público. Dessa forma, foi pensado no segundo requisito não funcional.

- RNF02– O aplicativo deverá respeitar a privacidade do usuário, com base nas configurações da conta e termos de uso.

Durante a discussão sobre como a rede social vai saber como contatar o herdeiro para confirmar a morte, H2 e H4 falam de utilizar um algoritmo, e mesmo com os contras de uma possível detecção errada, os participantes concordam que é a maneira mais prática. O que definiu o terceiro requisito não funcional

- RNF03– O aplicativo deve se utilizar de um algoritmo para buscar padrões nos comentários para detecção da morte.

Quanto a questão do domínio público, também foi aberta uma discussão com relação a perfis de pessoas famosas, que trouxe a observação de H3 sobre direitos de imagem, vinculados a herdeiro e privacidade que diz: "(...) No caso de pessoas famosas, a responsabilidade do herdeiro, termina aonde começa a..os direitos da pessoa que detêm os direitos da imagem, direitos autorais da pessoa que faleceu." Tendo assim, o último requisito não funcional.

- RNF04– O aplicativo deve respeitar contratos assinados externamente pelos donos da conta.

Assim foram gerados 17 requisitos funcionais e 4 requisitos não funcionais, com base neles, foi estruturado o Grupo Focal 2.

5.5 Soluções de Design Instagram

No segundo evento, ambos os grupos (G1 e G2) desenvolveram com base nos requisitos a cima protótipos de baixa fidelidade. Estes protótipos foram estudados, a fim de encontrar os melhores pontos de cada um, e se utilizando disso, gerar um protótipo de média fidelidade através da ferramenta Balsamiq Mockups.⁴

Antes de levar a ideia dos protótipos para o nível de média fidelidade, foram analisadas as produções dos dois grupos. Durante o desenvolvimento do grupo focal, foi pedido para que os participantes colocassem como legenda ao lado de cada ideia, a qual requisito ela correspondia, desta forma, seria mais rápido detectar as ideias semelhantes. Também, foram colocadas essas legendas nos protótipos desenvolvidos. Assim, na tabela a seguir (Tabela 1), com base nas legendas colocadas pelos participantes pode-se detectar quais ideias ficaram mais parecidas entre si, e quais divergiram. Não foram colocados na tabela os requisitos que foram feitos só por um grupo, já que não haveria outra ideia para se fazer a comparação.

Tabela 1 – Tabela de Requisitos Utilizados

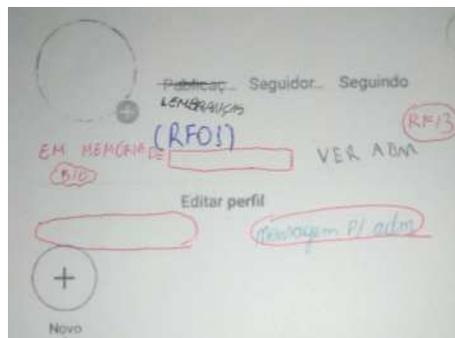
Requisito	Ideia Igual/Semelhante	Diferente
RF01	X	
RF03	X	
RF04	X	
RF05	X	
RF06	X	
RF07		X
RF08		X
RF09		X
RF10		X
RF11		X
RF12		X
RF13		X
RF14	X	

Além dos requisitos apresentados na tabela, o G1 se utilizou dos RF15 e RF16, e do RNF02, já o G2 utilizou o RF02 e criou um novo requisito nomeado RF19, que viria a ser o RF18, já que houve uma falha na hora de enumerarem os requisitos. O requisito criado pelos participantes do G1 foi:

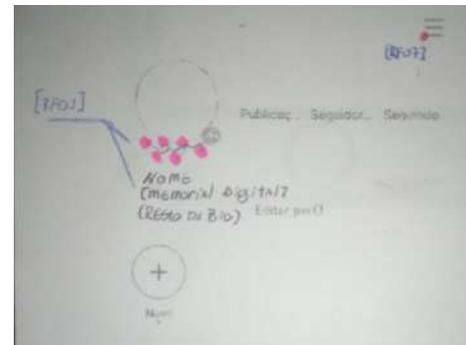
- RF18 - O aplicativo deve permitir ao usuário que busque e escolha um herdeiro entre as pessoas que o seguem.

⁴ <https://balsamiq.com/>

De acordo com a tabela, G1 e G2 fizeram referência ao RF01 de forma semelhante, como apresentado a seguir (Figura 12 a. e b.), ambos utilizando a tela de perfil.



(a) Representação do G1 sobre RF1 e RF13



(b) Representação de G2 sobre RF1 e RF7

Figura 12 – Designs de baixa fidelidade desenvolvidos pelo grupo focal

Os dois grupos colocaram palavras que remetem que aquilo agora é um memorial, e enquanto o G1 optou por substituir a palavra publicação por "lembranças", o G2 optou por colocar flores em volta da foto, o que pode remeter às flores que atualmente o Facebook coloca em memoriais. Ao fim, as duas ideias não entravam em conflito, podendo ser facilmente mescladas e formando assim a primeira tela de protótipo (Figura 13), que representa a tela de perfil após ser transformada em memorial.

Foi escolhido pela pesquisadora, por deixar escrito "Em memória de...", do G2 ao invés de "(memorial digital)", a fim de deixar o visual menos poluído. No protótipo da tela de perfil, também se tem o RF13 desenhado pelo G1 (Figura 12 a.), especificando quem é o herdeiro da conta, além de permitir enviar mensagens para ele, e o RF07 que G2 (Figura 12 b.) desenvolveu, para criar um aviso aos usuários sobre as configurações do futuro memorial digital.

Enquanto G1 optou por utilizar o RF13 na tela de perfil, o G2 optou por fazer uso dela na tela que representa a postagem de uma foto (Figura 14 b.). Nesta mesma tela, G2 apontou o R14 para denúncias de herdeiros, G1 representou da mesma forma (Figura 14 a.), mas acrescentou que no mesmo local que se abrangia para denúncias, poderia ser utilizado para RF15 e RF16. Apesar de RF15 e RF16 estarem diretamente relacionados à RF14, após a análise da ideia, somente foi considerado o uso de RF14, já que, os três pontos que os grupos marcaram para denúncias, sob a perspectiva de design, não podem ter a função de notificar algo a alguém.

Assim sendo, o protótipo (Figura 15) mostra a tela de postagem após essa decisão de retirar RF15 e RF16, mesmo sendo representações diferentes, a RF13 de ambos os grupos não entraram em conflito, permitindo que ambas fossem utilizadas.

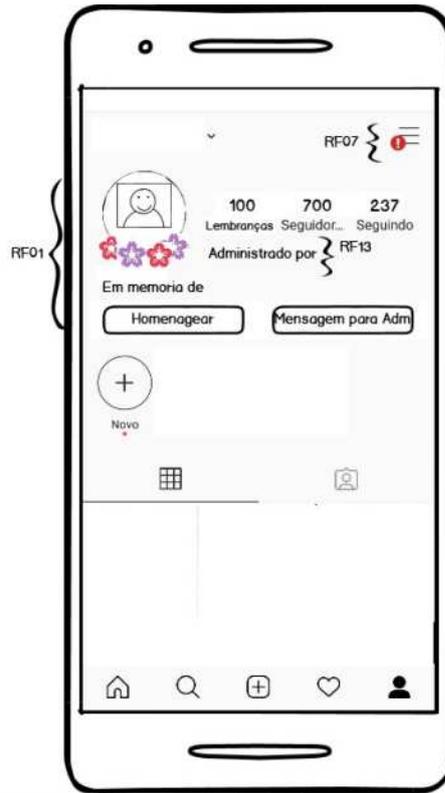
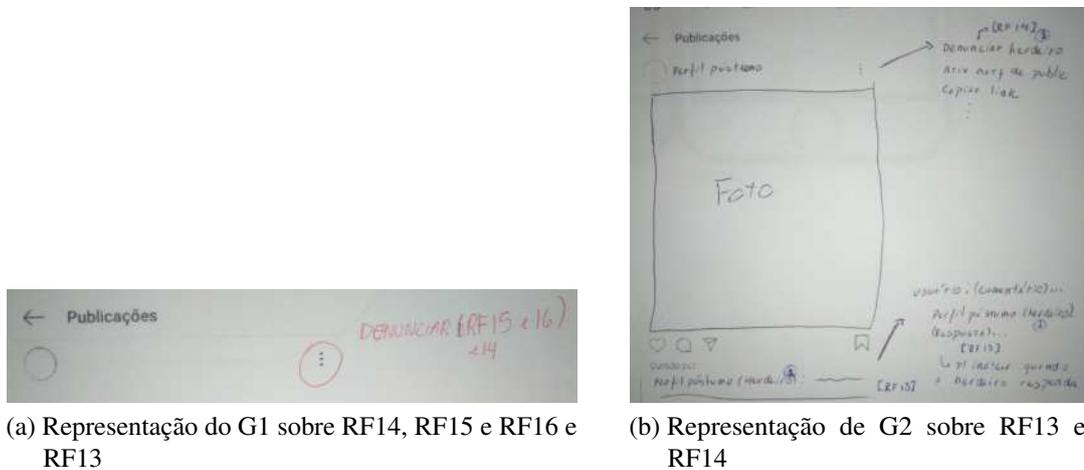


Figura 13 – Protótipo da tela de Perfil transformada em memorial



(a) Representação do G1 sobre RF14, RF15 e RF16 e RF13

(b) Representação de G2 sobre RF13 e RF14

Figura 14 – Designs de baixa fidelidade desenvolvidos pelo grupo focal

Em seguida, analisando a forma com que os grupos pensaram nas configurações dos futuros memoriais digitais, sob a perspectiva do dono da conta, as ideias de caminho que o usuário deveria percorrer, foram semelhantes (Figura 16 a., b. e c.). Ambos utilizaram os requisitos RF03 e RF06. Sendo que primeiro ele deveria localizar as configurações e em seguida os memoriais digitais. G2 manteve o aviso de configurações (RF07) na aba de acesso a memoriais.

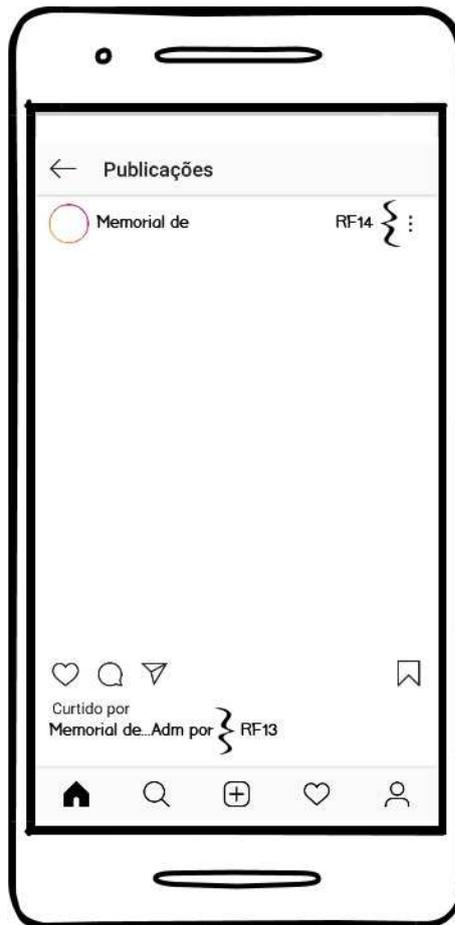
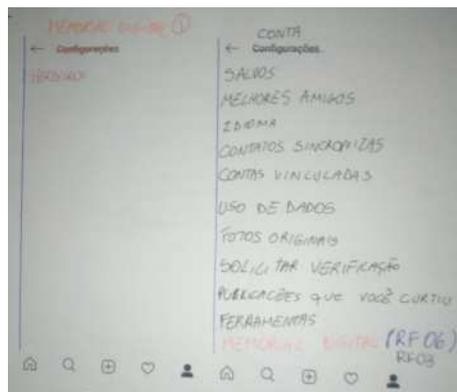


Figura 15 – Tela de Protótipo da Postagem de Um Memorial

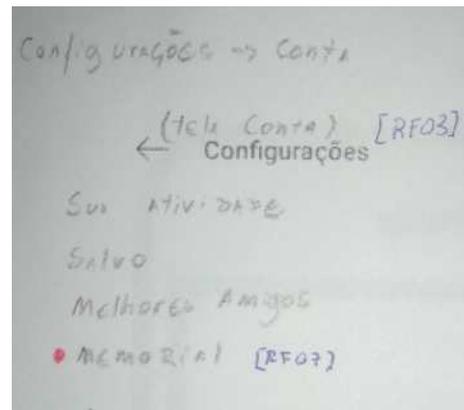
Foi feito então, nos protótipos, o caminho a ser percorrido pelo usuário, sendo que página principal das configurações (Figura 16 a.) está abrangendo o RF03 e no "Memorial Digital"(Figura 16 b.) tem-se RF04 englobando RF06 e RF02. A ideia de RF02 foi utilizada somente por G2, não sendo necessário escolher a melhor representação.

Mais a frente, se o usuário escolher a opção "Memorial Digital", tem-se a opção de explicar para o usuário "O que é um memorial", ideia gerada por G1 (Figura 18). Porém, não foi seguida a risca a ideia de G1 que era expor o que é um memorial, e um botão como opção de configurar o memorial. Ao invés disso, optou-se por mesclar as ideias com as de G2, que coloca todas as opções de configuração na tela (Figura 16 c.). Essa junção das ideias faz com que, no momento que o usuário vai interagir com o sistema, ele não tenha que clicar em muitos botões a fim de encontrar o que procura.

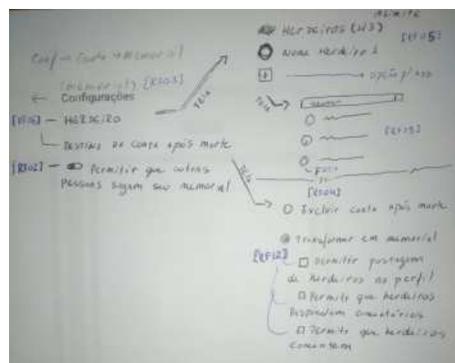
Agora se adentra nas configurações, olhando para cada uma das opções de configurações, "Destino da Conta", "Herdeiro" e "Configuração de Memorial". Com relação ao destino da conta, G1 fez várias ramificações no botão "Configurar Memorial"(Figura 18), já G2 especificou com duas opções (Figura 16 c.), porém, quando a opção "permitir postagem de herdeiros" fosse escolhida, já abriria uma lista relacionada à configuração do



(a) Representação do G1 sobre RF03 e R06



(b) Representação de G2 sobre RF03 e RF07



(c) Representação de G2 sobre RF03, RF06, RF02, RF04, RF05, RF12 e RF18

Figura 16 – Designs de baixa fidelidade desenvolvidos pelo grupo focal

herdeiro. Durante a geração de protótipos, foi decidido que seria desenvolvida uma aba exclusiva ao herdeiro, que delimita a atividade do herdeiro. Dessa forma, a ideia de G2 foi limitada para somente expor os destinos da conta, e se utilizando da ideia de G1, as permissões do herdeiro foram para as configurações envolvendo o herdeiro.

No protótipo de permissões de herdeiro (Figura 20) foram utilizadas tanto as ideias de RF12 desenvolvidas pelo G1 (Figura 19), quanto as de G2, porém com a mudança de artefatos utilizados para representá-las. Ambos os grupos se utilizaram "checkbox" que são caixas de aceite, porém, no momento da produção dos protótipos, foi utilizado outro botão, o *On/Off Switch*. Este botão foi escolhido por ser mais utilizado na interface do Instagram quando a pessoa tem somente duas opções. Geralmente estas opções são "sim"/"não" ou "ligado"/"desligado". Com relação ao requisito RF05, utilizado pelos dois grupos, optou-se por utilizar a ideia de G2, para escolher entre perfis com os quais você já tem contato no Instagram, como herdeiros da conta. A proposta de G1 era de que fossem coletados dados como: Nome, Telefone e E-mail. Porém, essa é uma questão que entra em

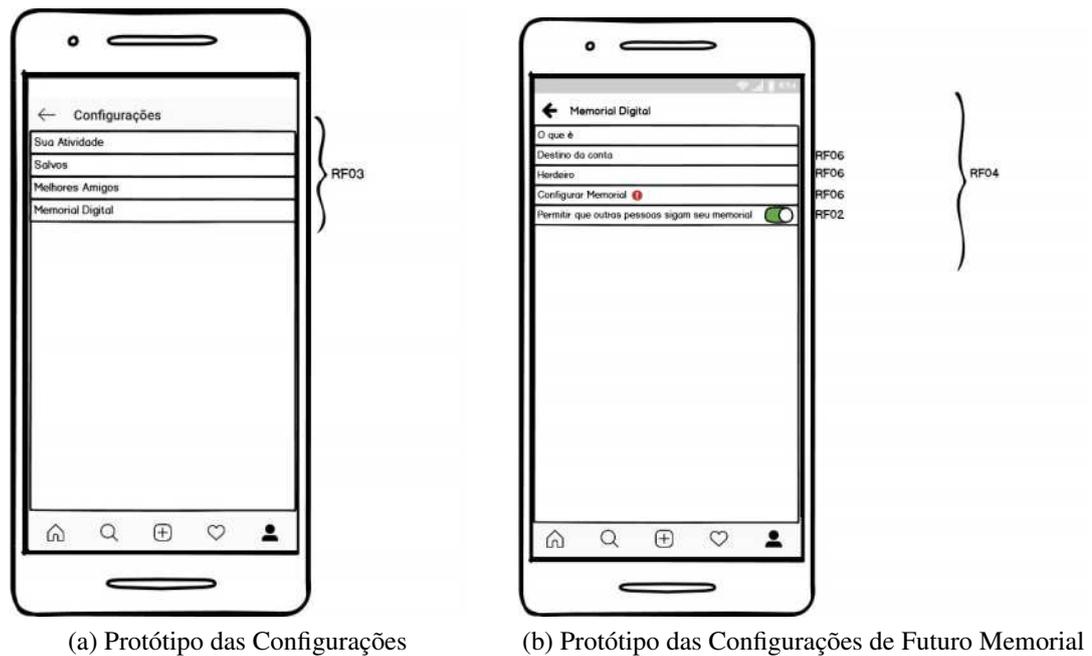


Figura 17 – Tela de Protótipo das Configurações

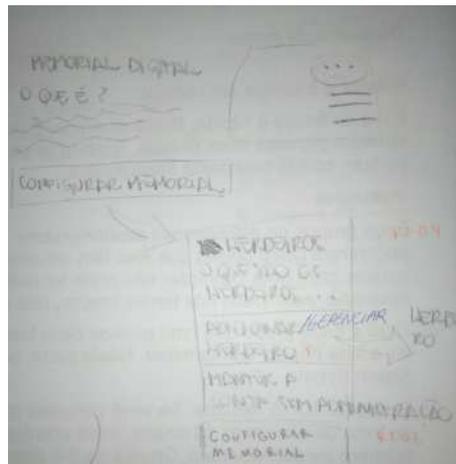


Figura 18 – G1 utilizando RF04 e RF06

privacidade, já que o perfil estaria fornecendo dados de outra pessoa para a rede social. A partir do momento que o Instagram tivesse acesso a esses dados, eles fariam parte do seu banco de dados, não havendo especificações sobre como lidar com eles, já que a imagem dá a entender que, até mesmo uma pessoa que não usa o Instagram poderia ser o herdeiro. Uma solução seria vincular o número de telefone à uma conta do Instagram, pois é um dado que já é fornecido pelo usuário.

Por último, tem-se as configurações do memorial (Figura 22). Elas estão ligadas diretamente a RNF02 (Figura 21), e somente G1 fez uma representação dela, desta forma, foi utilizada a ideia deles para prototipar como seriam as configurações deste memorial.

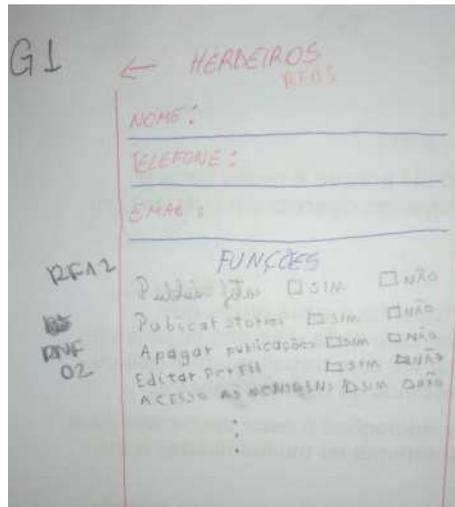


Figura 19 – G1 utilizando RF12 e RNF02



Figura 20 – Tela do Protótipo de Herdeiro

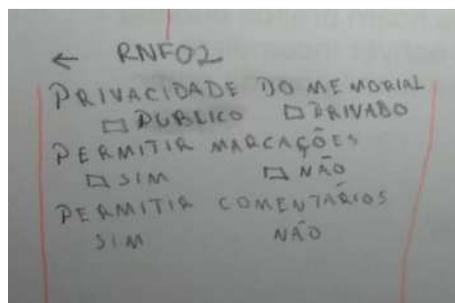


Figura 21 – Representação de G1 sobre RNF2

Nesta tela, é possível que o usuário escolha as configurações do futuro memorial, de forma que, no momento em que for confirmado o falecimento, essas decisões permanecerão, não

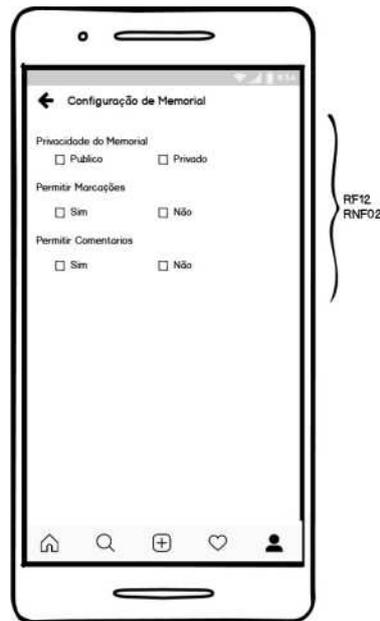


Figura 22 – Tela do Protótipo de Configurações de Memorial

podendo ser alteradas pelo herdeiro, tal como a privacidade do memorial, e se as pessoas poderão comentar em suas fotos. Ao contrário das configurações voltadas para o herdeiro, estas configurações definem mais sobre as interações de outros com o memorial, enquanto as do herdeiro definem melhor as interações do herdeiro através do memorial, para com outros.

5.6 Termos de Uso e Políticas de Privacidade

Durante o Grupo Focal 2, os grupos também desenvolveram como ficariam algumas cláusulas dos Termos de Uso e Políticas de Privacidade caso fossem aplicados os requisitos sendo que G1 utilizou os requisitos RF06, RF09, RF10 e RF11, enquanto G2 utilizou RF9, RF10 e RF11.

As cláusulas de termos de uso desenvolvidos por G1 são:

- O usuário poderá escolher se deseja transformar sua conta em memorial digital ou excluir em caso de falecimento.
- Caso o usuário não selecione uma das opções disponíveis, após 3 anos de inatividade a conta será desativada, necessitando de comprovação para reativação.
- Para comprovação de morte, o herdeiro será acionado para fornecimento de documentação para comprovação. Caso não haja herdeiro, a comprovação poderá ser feita por qualquer familiar.

Já as cláusulas de termos de uso criados por G2 são:

- Caso não seja definido pelo usuário o "destino da conta após a morte", o perfil será desativado quando não houver acesso num período de 5 (cinco) anos.
- Após a desativação, o aplicativo mandará um e-mail de verificação para o usuário para verificar atividade.
- Caso não haja resposta a esse e-mail num período de 5 (cinco) anos, a conta será excluída.

Observando os termos de uso acima, pode-se notar algumas semelhanças entre eles, como o fato que ambos definiram um tempo para que a conta seja desativada, porém, seguindo melhor os requisitos elaborados, G2 estabeleceu a forma com que o usuário seria notificado. A questão da comprovação da morte estabelecida por G1 já ocorre em partes no Instagram, já que ele pede que somente um familiar possa pedir a exclusão de uma conta. G1 também não estabelece uma exclusão da conta, somente a desativação, enquanto G2 determina um prazo para essa exclusão, deixando assim, o termo claro ao determinar o armazenamento dos dados.

5.7 Comparações com o memorial do Facebook

Considerando que o Facebook, atualmente, possui algumas soluções volitivas para memoriais, cabe relatar algumas semelhanças e diferenças entre a solução dele e a proposta neste trabalho, para o Instagram.

Foram notadas algumas semelhanças e diferenças entre os protótipos projetados e o atual memorial do Facebook. Como semelhanças há, poder escolher entre os usuários que tem vínculo com a conta para escolher como herdeiro; a escrita de: "em memória de..."; e as flores colocadas no perfil, porém, o Facebook as coloca a cima do perfil, junto a uma frase especificando que é um memorial digital, além de uma frase de conforto para familiares e amigos. Já as diferenças são que, nos protótipos propostos do Instagram, o usuário pode definir previamente a privacidade da sua conta, algo que o Facebook atualmente não permite, o memorial fica estagnado nas configurações feitas no perfil. Outra diferença é que, além disso, nos protótipos, o usuário pode escolher as responsabilidades do seu herdeiro.

Já quanto aos termos de uso e políticas de privacidade, referente a desativar uma conta, isso só ocorre se há a violação dos Termos de Uso ou Políticas. Já referente ao memorial, há uma única cláusula falando sobre o herdeiro designado na conta ou alguém designado através de testamento válido. Enquanto as cláusulas criadas pelos participantes

abrangem questões como desativar a conta, após um período fora de uso, se utilizando de um e-mail de verificação, e comprovação através do herdeiro.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÃO



Com o aumento da popularidade das redes sociais, as mesmas devem se adaptar ao que o usuário busca quando as acessa, seja para compartilhar fotos, interagir com amigos, ou seguir pessoas famosas. Essas adaptações podem ocorrer de várias formas, seja através da velocidade com que a rede carrega os vídeos enviados, ou como ela projeta seu design para os seus usuários. No meio dessa necessidade de atender àqueles que usam as redes sociais, também começou a surgir a necessidade dos memoriais digitais. Não só a necessidade de existir memoriais digitais, como também diferenciá-los das contas que não são. Nesta pesquisa, foi levantado o problema de que, atualmente, o Instagram proporciona um memorial digital frágil para seus usuários, podendo afetar sua identidade, privacidade e volição.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho era, propor soluções aos memoriais digitais do Instagram, de forma que estes preservem a identidade, volição e privacidade dos usuários.

Durante a pesquisa bibliográfica, foram encontrados artigos que abrangiam a morte no Instagram, como os de Leaver e Highfield (2018) que tratam de como a identidade começa a ser construída desde antes do nascimento até após a morte e Gibbs et al. (2015), que realizam através de uma busca de *hashtags* como as pessoas tratam da morte no Instagram. Também, foi encontrado o artigo de Vigliotti (2016) que explora

como o Instagram e suas fotos podem trazer uma perspectiva de imortalidade para seus usuários, assim como dito por Kasket (2012). Porém, durante toda a pesquisa, não foram encontrados pela pesquisadora trabalhos que abordassem especificamente, o design dos memoriais digitais do Instagram.

O método de Design Participativo foi fundamental para pensar em, o que era necessário para um memorial digital do Instagram, e tentar visualizar o que era mais importante para os usuários. Graças a isso, a construção dos requisitos foi fácil e dinâmica, já que na discussão do grupo e na transcrição e análise do mesmo era possível ver a concordância dos participantes em muitos pontos, mesmo cada um tendo um perfil diferente do outro.

Maciel e Pereira (2013) ressaltam como cabe aos projetistas dar as opções ao usuários, através do sistema, para que eles possam decidir o melhor caminho para sua conta quanto a questões de "luto digital", repasse de bens para herdeiros, entre outros. Sendo que a função dos requisitos aqui criados é a ponte entre o projetista e sua comunicação com o usuário, para que encontre os meios de dar estas opções.

Nota-se ao avaliar os protótipos de baixa fidelidade, produzidos durante as sessões de grupo focal, que o poder de escolha, do usuário, é um fator predominante em todos os aspectos, sempre contendo botões de escolha, e tentando ser o mais explicativo possível. A produção do protótipo de média fidelidade com base nos de baixa fidelidade, foi feita de forma com que ficasse o mais fiel possível às ideias apresentadas, modificando e unindo quando necessário, a fim de se adequar aos padrões já utilizados pelo Instagram.

Com as apresentações de aspectos como identidade, volição e privacidade, unidos à discussão com os participantes, foi possível notar que, mesmo desconhecendo a fundo estes aspectos, os participantes esperam que esses aspectos existam em suas redes sociais, eles esperam escolher o que vai acontecer, e esperam que sua imagem seja mantida mesmo após sua partida.

Com esta pesquisa foi possível identificar, através da visão do usuário, o que ele espera de um memorial digital, não somente em um aspecto de design, como também em requisitos de software, ou seja, de o que a rede social e seu memorial podem proporcionar para seu usuário.

Todos estes apontamentos feitos e aplicados nos protótipos, demonstram um grande avanço para o design do memorial no Instagram, já que modificam, de maneira significativa, a forma como é apresentado ao seu usuário.

Apesar de trabalhos encontrados e apresentados anteriormente que lidam com a morte no Instagram através de IA, e buscas por *hashtags*, a apresentada neste trabalho é original por apresentar soluções para incorporação de aspectos de memorial digital ao

Instagram, permitindo a expressão de vontades póstumas aos usuários e mantendo as identidades e privacidades deles.

Uma das dificuldades da pesquisa foi interpretar o que foi dito pelos voluntários durante os Grupos Focais, e analisar as falas, a fim de extrair o máximo de ideias possíveis para os requisitos. Além disso, era importante evitar a interferência da pesquisadora, e sua própria interpretação do que era discutido.

Algumas das limitações encontradas durante a pesquisa foi a limitação de especialistas para a fase de escrita dos requisitos e a produção dos protótipos. Por serem etapas mais ligadas a área de ES, e que se tornou necessário a participação de pessoas que conhecessem sobre esse tema. Outra limitação foi a chamada para voluntários, já que, apesar de muitos demonstrarem interesse, muitas vezes, horários e locais de encontro se tornavam um impedimento para eles. Ainda tiveram voluntários que, demonstravam interesse porém, não retornavam contato.

Em geral, é necessário que haja a discussão acerca dos memoriais digitais, já que atualmente as redes sociais, e os perfis existentes nela, fazem parte da construção da identidade de uma pessoa, incluindo dessa forma, o momento de sua morte. Também é necessário que as redes sociais esclareçam a forma de seus usuários configurarem e planejarem seus memoriais, a fim de continuar protegendo sua imagem, e mantendo seu legado no meio digital. Para pesquisas futuras, tem como planejado desenvolver outro grupo focal a fim de desenvolver protótipos que trarão a visão sob a perspectiva do herdeiro, já que alguns requisitos apresentados envolviam o uso de avisos para os mesmos. E apresentar os protótipos desenvolvidos para outro grupo, a fim de avaliá-los. Além disso, sugere-se a aplicação de testes de usabilidade e comunicabilidade nos protótipos gerados nesta pesquisa. Também é planejado estudar qual seria o impacto para o luto de familiares e seguidores, deletar imediatamente após a confirmação da morte, o perfil de uma pessoa, não somente na questão imediata após a morte, mas também sob um prazo maior.

REFERÊNCIAS

- Agrela, L. (2019). Estes são os dez países que mais usam o instagram. 6
- Barbosa, S. e Silva, B. (2010). *Interação humano-computador*. Elsevier Brasil. 14
- Barbour, R. (2009). *Grupos focais: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora. 14, 20, 26
- Benyon, D. (2011). *Interação Humano-Computador*. Pearson. 14, 21
- Bjögvinsson, E., Ehn, P., e Hillgren, P.-A. (2012). Design things and design thinking: Contemporary participatory design challenges. *Design issues*, 28(3):101–116. 14
- Brasil (2018). Lei geral de proteção de dados pessoais (lgpd). <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015_2018/2018/lei/L13709.htm> . Online, acesso 20 – fevereiro – 2020. 9
- Brubaker, J. R. e Vertesi, J. (2010). Death and the social network. In *Proc. CHI Workshop on Death and the Digital*. 7
- Carroll, E. e Romano, J. (2010). *Your digital afterlife: When Facebook, Flickr and Twitter are your estate, what's your legacy?* New Riders. 10
- Ciampa, A. d. C. (1989). Identidade. *Psicologia social: o homem em movimento*, 13:58–75. 7
- de Oliveira, K. M. A., Aguiar, Y. P., Júnior, B. L., Chaves, L. C. R., Guedes, G., Vieira, D. A., Carvalho, Y. O., de Lima, J. G., e de Oliveira Alves, M. (2007). O uso de modelos e múltiplos protótipos na concepção de interface do usuário. 13, 22
- de Toledo, T. J., Maciel, C., Muriana, L. M., de Souza, P. C., e Pereira, V. C. (2019). Identity and volition in facebook digital memorials and the challenges of anticipating interaction. In *Proceedings of the 18th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*, pages 1–11. 3

- Dicionário Michaelis, M. (2020). Identidade. <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/identidade/>>. Online, acesso 20-fevereiro-2020. 7
- Dicionário Priberam, P. (2018). Consulte o significado / definição de volição no dicionário priberam da língua portuguesa, o dicionário online de português contemporâneo. <<https://dicionario.priberam.org/volição>>. Online, acesso 20-fevereiro-2020. 8
- Dix, A. (2009). *Human-computer interaction*. Springer. 13
- Edwards, L. e Harbina, E. (2013). Protecting post-mortem privacy: Reconsidering the privacy interests of the deceased in a digital world. *Cardozo Arts & Ent. LJ*, 32:83. 9, 34
- Faria, V., Maciel, C., e Arruda, N. (2017). Uma análise da herança digital no mundo dos jogos. *Proceedings of the XVI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, Curitiba*, pages 1188–1194. 10
- Gach, K. Z. e Brubaker, J. R. (2020). Experiences of trust in postmortem profile management. *ACM Transactions on Social Computing*, 3(1):1–26. 8
- Galvão, V. F., Maciel, C., e Viterbo, J. (2018). Human values expressed by users regarding digital immortality. In *Proceedings of the 17th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*, pages 1–5. 32
- Gibbs, M., Meese, J., Arnold, M., Nansen, B., e Carter, M. (2015). # funeral and instagram: Death, social media, and platform vernacular. *Information, Communication & Society*, 18(3):255–268. 53
- Haverinen, A. (2014). Editorial—the digitalisation of death culture (s)’. *Thanatos*, 3(1):5–8. 11
- Jurgens, D. (2013). That’s what friends are for: Inferring location in online social media platforms based on social relationships. In *Seventh International AAAI Conference on Weblogs and Social Media*. 5
- Kargar, S. (2017). Verification as a remedy for harmful speech online. *Harmful Speech Online*, page 46. 6
- Karhawi, I. (2017). Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. *Revista Comunicare*, 17:46–61. 2
- Kasket, E. (2012). Being-towards-death in the digital age. *Existential Analysis: Journal of the Society for Existential Analysis*, 23(2). 8, 54
- Kemp, S. (2018). Digital in 2018: World’s internet users pass the 4 billion mark. *We are social*, 30. 1
- Kim, G. J. (2015). *Human–Computer Interaction: Fundamentals and Practice*. Auerbach Publications. 13
- Kontio, J., Lehtola, L., e Bragge, J. (2004). Using the focus group method in software engineering: obtaining practitioner and user experiences. In *Proceedings. 2004 International Symposium on Empirical Software Engineering, 2004. ISESE’04.*, pages 271–280. IEEE. 15

- Krueger, R. A. e Casey, M. A. (2002). Designing and conducting focus group interviews. 14
- Leaver, T. e Highfield, T. (2018). Visualising the ends of identity: pre-birth and post-death on instagram. *Information, Communication & Society*, 21(1):30–45. 7, 53
- Maciel, C. (2011). Issues of the social web interaction project faced with afterlife digital legacy. In *Proceedings of the 10th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems and the 5th Latin American Conference on Human-Computer Interaction*, pages 3–12. Brazilian Computer Society. 2, 3, 8
- Maciel, C., Lopes, A., Pereira, V. C., Leitão, C., e Boscaroli, C. (2019). Recommendations for the design of digital memorials in social web. In *International Conference on Human-Computer Interaction*, pages 64–79. Springer. 11
- Maciel, C. e Pereira, V. (2013). Digital legacy and interaction. *Heidelberg, Germany*. 32, 54
- Maciel, C. e Pereira, V. C. (2012). The internet generation and its representations of death: considerations for posthumous interaction projects. In *Proceedings of the 11th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*, pages 85–94. Brazilian Computer Society. 8, 10
- Nielsen, J. (2016). *Usabilidade móvel*. Elsevier Brasil. 22
- Obar, J. A. e Wildman, S. S. (2015). Social media definition and the governance challenge-an introduction to the special issue. *Obar, JA and Wildman, S.(2015). Social media definition and the governance challenge: An introduction to the special issue. Telecommunications policy*, 39(9):745–750. 5
- Pereira, F. H. S. e Prates, R. O. (2017). A conceptual framework to design users digital legacy management systems. In *Proceedings of the XVI Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*, pages 1–10. 10
- Preece, J., Rogers, Y., e Sharp, H. (2005). *Design de interação*. bookman. 12, 13, 14, 21, 28
- Pressman, R. e Maxim, B. (2016). *Engenharia de Software-8ª Edição*. McGraw Hill Brasil. 12
- Rudd, J., Stern, K., e Isensee, S. (1996). Low vs. high-fidelity prototyping debate. *interactions*, 3(1):76–85. 13
- Schaub, F., Breaux, T. D., e Sadeh, N. (2016). Crowdsourcing privacy policy analysis: Potential, challenges and best practices. *it-Information Technology*, 58(5):229–236. 9
- Silva, N. M. V., Santos, C. V. M., e Rhodes, C. d. A. A. (2014). Do vídeo para o texto escrito: Implicações para a análise da interação. *Psicologia em Revista*, 20(3):513–528. 27
- Smith, G. (2007). Social software building blocks. <<https://www.nform.com/ideas/social-software-building-blocks/>>. Online, acesso 28-fevereiro-2020. 6
- Sofka, C. J. (2009). Adolescents, technology, and the internet: Coping with loss in the digital world. *Adolescent encounters with death, bereavement, and coping*, pages 155–173. 11
- Sommerville, I. (2011). *Engenharia de software*. ed. 12, 28

- Tinoco, R., Cláudio, D., e Pereira de Sousa, N. (2014). *Passé. psi-dinâmicas de grupos: boas práticas*. 20
- Torres, C. (2018). *A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar*. Novatec Editora. 1
- Viana, G. T., Maciel, C., de Arruda, N. A., e de Souza, P. C. (2017). Análise dos termos de uso e políticas de privacidade de redes sociais quanto ao tratamento da morte dos usuários. In *Anais do VIII Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador para a Web Social*, pages 82–93. SBC. 2, 3
- Vigliotti, J. (2016). The currency of visibility: Visual subjectivity and memory on instagram. *The Currency of Visibility: Visual Subjectivity and Memory on Instagram*, pages 64–68. 53
- Walter, T., Hourizi, R., Moncur, W., e Pitsillides, S. (2012). Does the internet change how we die and mourn? overview and analysis. *OMEGA-Journal of Death and Dying*, 64(4):275–302. 2, 11
- Warren, S. D. e Brandeis, L. D. (1890). The right to privacy. *Harvard law review*, pages 193–220. 8

Pesquisa sobre Memoriais Digitais e formação de Grupo Focal

Prezado(a);

Convidamos você a participar da pesquisa desenvolvida na área de IHC pelo DAVI (Dados Além da Vida) do curso de Ciência da Computação da UFMT, pela aluna Aline Elias Cardoso Verhalen, sob orientação do professor Cristiano Maciel. O objetivo da pesquisa é discutir sobre os memoriais digitais na rede social Instagram. Pedimos sua colaboração e autorização para apresentar os resultados deste estudo em atividades acadêmicas e científica, mantendo seu nome em sigilo. Agradecemos e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento por meio dos contatos fone e e-mail. Ao responder este questionário você autoriza o uso de suas respostas em nossa pesquisa. Muito Obrigado por sua atenção!

Aline Elias Cardoso Vehalen

E-mail: alineverhale@gmail.com

Fone: (65) 99999-1520

Dados Gerais

1. 1-Nome Completo:

2. 2-Gênero

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

3. 3-Idade

Marcar apenas uma oval.

- Menor de 18
- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Mais de 45 anos

4. 4-Atualmente é estudante?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não (Pule para a questão 7)

5. 5-Aonde? Qual Curso?

6. 6-A quanto tempo está no seu curso?

7. 7- Atualmente trabalha?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não (Pule para a questão 9)

8. 8-Onde? Qual profissão?

9. 9-Formação Educaional:

Marcar apenas uma oval.

1º Grau Completo (Fundamental)

2º Grau Completo (Ensino Médio)

Especialização

Ensino Superior Completo (Bacharel, Licenciatura, tecnólogo...)

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

Nível de Conhecimento em Computação

10. 10- Marque abaixo quais termos relacionados à computação você conhece:

Marque todas que se aplicam.

- Algoritmos
- Internet
- Hardware
- Software
- Inteligência Artificial
- Aprendizado de Máquina
- Redes Sociais
- Memorial Digital
- Legado Digital
- IHC (Interação Humano-Computador)
- Bens Digitais

Redes Sociais

11. 11- Você utiliza alguma rede social?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não (Pule para a questão 14) *Pular para a pergunta 14*

12. 12- Quais?

Marque todas que se aplicam.

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Snapchat

Outro: _____

13. 13-Você já pensou no que ocorrerá com sua rede social após sua morte?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Morte e Memorial

14. 14-Como você define a morte? (Permitido assinalar múltiplas questões)

Marque todas que se aplicam.

...Um evento natural, inevitável?

...Uma continuidade dos planos divinos-no sentido religioso?

...Morte das células, equilíbrio do planeta etc., segundo uma explicação científica?

...Um evento inexplicável, um mistério?

...Um tema doloroso, que gera sofrimento?

...Finitude somente da vida carnal?

Outro: _____

15. 15-Já ouviu o termo "memorial digital" antes desta pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. 16- O que você entende sobre Memorial Digital?

17. 17-Você estaria interessado em participar de um grupo focal e discutir sobre memoriais digitais? (O primeiro encontro está previsto para dia 21 de janeiro de 2020, na Universidade Federal do Mato Grosso-Campus Cuiabá)

Marcar apenas uma oval.

Sim (responda a próxima questão)

Não

18. 18-E-mail/fone para contato: (o contato será realizado via whatsapp)

19. Comentários

Espaço para sugestões, comentários e dúvidas sobre a pesquisa.

Mais uma vez, muito obrigado por sua atenção!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta é uma pesquisa realizada para um Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência da Computação da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), em parceria com o projeto DAVI(Dados Além da Vida). Este trabalho tem como objetivo trazer a tona a percepção sobre memoriais digitais, com foco na rede social Instagram. E o desenvolvimento de um Re-design dos memoriais digitais com base em requisitos levantados através do grupo focal.

OS PROCEDIMENTOS:

Em um primeiro momento será realizada uma dinâmica, com o objetivo de integrar o grupo. Em seguida, haverá uma explicação sobre Memoriais Digitais, bens digitais, entre outros temas pertinentes para a discussão, a fim de deixar os participantes cientes da temática. Após essas explicações, as haverá discussões entre o grupo, com a ajuda de um moderador, a fim de conduzir a conversa.

Algumas das atividades serão gravadas, para fins de análises futuras.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:

Sua participação na pesquisa pode envolver algum desconforto relacionado ao tempo despendido nas atividades previstas, porém, tudo foi planejado de modo a evitar possíveis constrangimentos ou desconfortos, e caso ocorram você pode interromper a sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo em sua relação com a instituição ou com os pesquisadores.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo é impresso em duas (2) vias. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada pelos responsáveis da pesquisa e outra será fornecida a você ao final do preenchimento.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e revogar minha decisão em continuar a participar desta entrevista. Em caso de dúvidas futuras poderei contatar a pesquisadora Aline Elias Cardoso Verhalen por e-mail alineverhalen@gmail.com, ou pelo contato (65) 99999-1520.

Declaro que concordo em participar deste estudo.

Nome

Assinatura do Participante

Data

Nome

Assinatura do Pesquisador

Data

Requisitos para Memoriais Digitais do Instagram

REQUISITOS FUNCIONAIS O sistema deve fornecer declarações de serviços, como o sistema deve reagir a entradas específicas e como o sistema deve se comportar em determinadas situações.

[RF01] – O aplicativo deve mudar o layout de um memorial digital, de forma que fique diferente de um perfil em uso.

[RF02] – O aplicativo deve rever a situação da opção “seguir” para um memorial.

[RF03] – O aplicativo deve deixar claro nas configurações onde configurar um memorial.

[RF04] – O aplicativo deve deixar que o usuário escolha o que deve ocorrer com a conta após seu falecimento.

[RF05] – O aplicativo deve permitir que donos de contas de loja designem herdeiros desta conta.

[RF06] – O aplicativo deve permitir ao usuário, que busque e escolha entre as pessoas que o seguem.



[RF07] – O aplicativo deve dar as opções de: excluir a conta, designar à um herdeiro e transformar em memorial caso detectado falecimento do usuário, ou somente transformar em memorial.

[RF08] – O aplicativo deve lembrar periodicamente o usuário de configurar seu futuro memorial.

[RF09] – O aplicativo deve acionar o herdeiro, questionando sobre o óbito, antes de transformar em memorial.

[RF10] – O aplicativo deve, quando não configurado o memorial, desativar a conta quando não houver acesso num período de 5 (cinco) anos.

[RF11] – O aplicativo deve mandar uma mensagem de verificação para donos de contas desativadas.

[RF12] – O aplicativo deve excluir contas que não corresponderam a mensagem de verificação num determinado período.

[RF13] – O aplicativo deve delimitar toda a atividade do herdeiro com base nas escolhas feitas anteriormente pelo usuário falecido.

[RF14] – O aplicativo deve identificar, de forma clara, quem é o herdeiro daquela conta.

[RF15] – O aplicativo deve permitir denúncias ao herdeiro da conta.

[RF16] – O aplicativo deve avisar o herdeiro em caso de denúncia, avisando que pode haver o banimento da conta.

[RF17] – O aplicativo emitirá até n avisos sobre mal uso da conta, antes do desligamento do herdeiro.

[RF18] – O aplicativo deve restringir o alcance de um memorial.

REQUISITOS NÃO-FUNCIONAIS Restrições aos serviços ou funções oferecidas pelo sistema, tais como restrições de tempo, restrições no processo de desenvolvimento, padrões.

[RNF01] – O aplicativo deve ter suas configurações facilmente acessíveis pelo para o usuário.

[RNF02] – O aplicativo deverá respeitar a privacidade do usuário, com base nas configurações da conta e termos de uso.

[RNF03] – O aplicativo deve se utilizar de um algoritmo para buscar padrões nos comentários para detecção da morte.

[RNF04] – O aplicativo deve respeitar contratos assinados externamente pelos donos da conta.